

ÍNDICE – PORTUGUÊS – 2016

TURMA FISCAL

CONTEÚDO	PÁGINA
INTERPRETAÇÃO TEXTUAL e SEMÂNTICA	2
PREPOSIÇÃO	10
CRASE	15
CONJUNÇÃO	19
ADVÉRBIO	22
PRONOME	24
COLOCAÇÃO PRONOMINAL	35
REGÊNCIA VERBAL	40
REGÊNCIA NOMINAL	45
VERBO	48
CONCORDÂNCIA NOMINAL	67
CONCORDÂNCIA VERBAL	71
PONTUAÇÃO	84
SINTAXE - PERÍODO SIMPLES	91
SINTAXE – PERÍODO COMPOSTO	108

TEXTUAL/ INTELECÇÃO TEXTUAL

Podemos, tranquilamente, ser bem-sucedidos numa interpretação de texto.

Para isso, devemos observar o seguinte:

- 1.** Ler todo o texto, procurando ter uma visão geral do assunto;
- 2.** Se encontrar palavras desconhecidas, não interrompa a leitura, vá até o fim, ininterruptamente;
- 3.** Ler com perspicácia, sutileza, malícia nas entrelinhas;
- 4. Voltar ao texto** tantas quantas vezes precisar;
- 5.** Não permitir que prevaleçam suas ideias sobre as do autor;
- 6.** Partir o texto em pedaços (parágrafos, partes) para melhor compreensão;
- 7.** Centralizar cada questão ao pedaço (parágrafo, parte) do texto correspondente;
- 8.** Verificar, com atenção e cuidado, o enunciado de cada questão;
- 9.** Cuidado com os vocábulos: destoa (=diferente de), não, correta, incorreta, certa, errada, falsa, verdadeira, exceto, e outras palavras que aparecem nas perguntas e que, às vezes, dificultam o entendimento do que se perguntou e do que se pediu;
- 10.** Quando duas alternativas lhe parecem corretas, procurar a mais exata ou a mais completa;
- 11.** Não se deve procurar a verdade exata dentro daquela resposta, mas a opção que melhor se enquadre no sentido do texto;
- 12.** Às vezes, a etimologia ou a semelhança das palavras denuncia a resposta;
- 13.** Procure estabelecer quais foram as opiniões expostas pelo autor, definindo o tema e a mensagem;
- 14.** O autor defende ideias e você deve percebê-las;
- 15.** Os adjetivos ligados a um substantivo vão dar a ele maior clareza de expressão, aumentando-lhe ou determinando-lhe o significado.

Nota: Diante do que foi dito, mude o modo de pensar, pois a interpretação não depende de cada um, mas, sim, do que está escrito. **"O que está escrito, escrito está."**

Atente-se sempre ao enunciado – **segundo o texto, conforme o texto, segundo o autor, de acordo com o autor (texto)** – nestes casos, sempre **VOLTE** ao texto e analise cada ALTERNATIVA da questão. Não deixe a preguiça enganá-lo, ou seja, **RETORNE** ao texto todas as vezes que forem necessárias.

Fique atento às palavras: NÃO, AINDA, APESAR DE, ÀS VEZES, SOMENTE, ESPECIALMENTE, NUNCA, JAMAIS, CERCA DE etc. Elas “induzem” o candidato ao erro, pois levam à **contradição**, ou seja, o texto diz algo e a alternativa apresenta outro fato.

Se o enunciado apresentar: SEGUNDO O TEXTO... Aprenda a respeitá-lo, busque a informação no texto, **não coloque o “eu”** na resposta, mesmo que você domine o assunto apresentado, não se deixe enganar. A resposta deve estar no texto, mesmo que sejam usados **SINÔNIMOS** ou palavras que expressem a mesma IDEIA. **Você deve retornar ao texto.**

ATENÇÃO AO ENUNCIADO:

INFERE-SE;

DEPREENDE-SE;

SUBENTENDE-SE;

PERMITE-SE CONCLUIR A PARTIR DA LEITURA DO TEXTO;

SEGUNDO AS IDEIAS DO TEXTO;

DE ACORDO COM O CONTEXTO.

SEMÂNTICA e ESTILÍSTICA

LINGUAGEM VERBAL – PALAVRAS (escritas ou faladas)

“Amor é um fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer”

LINGUAGEM NÃO VERBAL – desenhos, imagens, gráficos, tabelas, sinais, gestos, cores, expressões corporais ou faciais, códigos...



SENTIDO DENOTATIVO – expressões ou palavras apresentadas com significado **real, próprio, literal** (sentido verdadeiro).

Todos os dias, várias pessoas **perdem** documentos e não mais os encontram.

Havia **pedras** no meio do caminho, **tropecei** nelas.

Ele tem problemas cardíacos, necessita de uma cirurgia no **coração**.

SENTIDO CONOTATIVO – expressões ou palavras apresentadas com significado **figurado**, dependendo do contexto em que são empregadas.

Você tem um coração de **pedra**.

Ao abrir o jornal, **tropecei** naquela bela reportagem.

Quero **abrir meu coração** e dizer que sou apaixonada por você!

AMBIGUIDADE – A função da ambiguidade é sugerir **significados diversos para uma mesma mensagem**. Embora funcione como recurso estilístico, a ambiguidade também pode ser um vício de linguagem, que decorre da má colocação da palavra na frase. Nesse caso, deve ser evitada, pois compromete o significado da oração.

Exemplo: "Calheiros participou da reunião ministerial com FHC no Palácio do Planalto, na qual ele voltou a pedir unidade no governo.

Comentário: A frase acima é ambígua porque não deixa claro quem voltou a pedir unidade no governo - Calheiros ou FHC?

Exemplo: "Meu pai voltou para seu país arrasado."

Comentário: A ambiguidade na frase acima está no fato de que não se sabe quem estava arrasado: o pai ou o país?

Exemplo: "Ela pegou o bebê e o suco; colocou-o na geladeira."

Comentário: A ambiguidade na frase acima está no pronome oblíquo "o", que pode tanto se referir ao bebê quanto ao suco.

Exemplo: "O senador levou a secretária para sua casa."

Comentário: A ambiguidade na frase acima está no fato de que não se sabe de quem era a casa: do senador ou da secretária? É o pronome possessivo que causa a duplicidade de interpretação.

CHARGE – Estilo de ilustração que tem por finalidade satirizar, por meio de uma caricatura, algum acontecimento atual com uma ou mais personagens envolvidas. A palavra é de origem francesa e significa carga, ou seja, exagera traços do caráter de alguém ou de algo para torná-lo burlesco. Muito utilizada em **críticas políticas** no Brasil. Mais do que um simples desenho, a charge é uma crítica político-social, na qual o artista expressa graficamente sua visão sobre determinadas situações cotidianas por meio do humor e da sátira. Para entender uma charge, não é preciso ser necessariamente uma pessoa culta, basta estar por dentro do que acontece ao seu redor. A charge tem um alcance maior do que um editorial, por exemplo, por isso a charge, como desenho crítico, é temida pelos poderosos. Não é à toa que quando se estabelece censura em algum país, a charge é o primeiro alvo dos censores.



SEMÂNTICA

A **semântica** estuda o significado, o sentido, o contexto das palavras.

Conhecer o significado das palavras é importante, pois só assim o falante ou escritor será capaz de selecionar a palavra certa para construir a sua mensagem.

Por esta razão, é importante conhecer fatos linguísticos como: **sinônimos, antônimos, homônimos, parônimos, polissemia, denotação, conotação.**

SINONÍMIA – É a relação que se estabelece entre duas palavras ou mais que apresentam significados iguais ou semelhantes - **SINÔNIMOS.**

Cômico – engraçado

Débil - fraco, frágil

Distante - afastado, remoto

ALGUNS SINÔNIMOS:

Admoesta – perdão, isenção, prevenção, repreensão, aviso.

A despeito de – apesar de, embora, mesmo que.

Alarido – confusão, algazarra, farra.

Alcunha – apelido.

Âmago – parte muito interior, cerne.

Ardiloso – manhoso, esperto.

Arroubo – entusiasmo, fervor, encanto.

Balbúrdia – baderna, bagunça, confusão.

Belicoso – que incita à guerra.

Conquanto – embora, apesar, não obstante.

Curra – abuso sexual, estupro com a participação de várias pessoas.

Dessarte ou **destarte** – sendo assim, desse modo, desta forma.

Dilapidar – desperdiçar, estragar, destruir.

Dândi – que procura se vestir com elegância.

Engodar – mentir, enganar.

Esdrúxulo – esquisito, estranho, diferente.

Falácia – mentira, engodo.

Fenecimento – fim, término.

Fugaz – passageiro, que passa rápido.

Fleumático – imperturbável, frio, impassível.

Frugal – simples.

Imbróglio – confusão, bagunça, mixórdia.

Ígneo – próprio do fogo.

Ignóbil – sem caráter, vergonhoso.

Insolente – desaforado, desagradável.

Irrupção – entrada violenta, pancada forte.

Incólume – intacto.
Inócuo – inofensivo.
Jaez – tipo, categoria.
Janota – bem vestida.
Justapor – colocar perto.
Loquaz – falador.
Ojeriza – asco, nojo.
Pachorrento – calmo, sereno, acomodado.
Pacóvio – imbecil, tolo, ignorante.
Parco – moderado, econômico, diminuto.
Pedante – nojento, exibido, audacioso.
Pejorativo – torpe, ruim, negativo, desagradável.
Perdulário – que gasta mais.
Perene – que dura muito, imortal.
Permuta – troca, câmbio.
Pernóstico – pretensioso, esnobe.
Petiz – criança, adolescente.
Perscrutar – vasculhar, procurar, revirar.
Pândego – feliz, alegre.
Pérfido – cruel, traidor, desgraçado.
Recôndito – escondido, encoberto, secreto, oculto.
Rubicundo – avermelhado.
Sumidade – personalidade importante, sábio.
Suscitar – fazer surgir, encorajar, provocar.
Tergiversar – desculpar-se, rodeios, evasivas.
Taciturno – calado.
Tênue – fraco, frágil.
Veneta – ataque, acesso de loucura.

ANTONÍMIA – É a relação que se estabelece entre duas palavras ou mais que apresentam significados diferentes, contrários, antitéticos, antagônicos, adversos - **ANTÔNIMOS**.

Economizar e gastar
Bem e mal
Bom e ruim, mau
Ordem e anarquia
Soberba e humildade
Louvar e censurar
Bendizer e maldizer
Simpático e antipático
Progredir e regredir
Concórdia e discórdia
Comunista e anticomunista
Simétrico e assimétrico

POLISSEMIA – É a propriedade que uma mesma palavra tem de apresentar vários significados.

Ele ocupa um alto posto na empresa.

Abasteci meu carro no posto da esquina.

Os convites eram de graça.

Os fiéis agradecem a graça recebida.

PREPOSIÇÃO

Preposição é uma palavra invariável que serve para ligar termos ou orações. Quando esta ligação acontece, normalmente há uma subordinação do segundo termo em relação ao primeiro. As preposições são muito importantes na estrutura da língua, pois estabelecem a **coesão textual** e possuem **valores semânticos** indispensáveis para a compreensão do texto.

Tipos de Preposição

1. **Preposições essenciais:** palavras que atuam exclusivamente como preposições.

A, ante, perante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, por, sem, sob, sobre, trás, atrás de, dentro de, para com.

2. **Preposições acidentais:** palavras de outras classes gramaticais que podem atuar como preposições.

Como, durante, exceto, fora, mediante, salvo, segundo, senão, visto.

3. **Locuções prepositivas:** duas ou mais palavras valendo como uma preposição, sendo que a última palavra é uma delas.

Abaixo de, acerca de, acima de, ao lado de, a respeito de, de acordo com, em cima de, embaixo de, em frente a, ao redor de, graças a, junto a, com, perto de, por causa de, por cima de, por trás de.

A preposição é invariável. No entanto pode unir-se a outras palavras e assim estabelecer concordância em gênero ou em número.

Ex: por + o = pelo

por + a = pela

Vale ressaltar que essa concordância não é característica da preposição e sim das palavras a que se ela se une.

Esse processo de junção de uma preposição com outra palavra pode se dar a partir de dois processos:

1. **Combinação:** A preposição não sofre alteração.

preposição a + artigos definidos o, os

a + o = ao

preposição a + advérbio onde

a + onde = aonde

2. **Contração ou aglutinação:** Quando a preposição sofre alteração.

Preposição + Artigos

De + o(s) = do(s)

De + a(s) = da(s)

De + um = dum

De + uns = duns

De + uma = duma

De + umas = dumas

Em + o(s) = no(s)

Em + a(s) = na(s)

Em + um = num

Em + uma = numa

Em + uns = nuns

Em + umas = numas

A + à(s) = à(s)

Por + o = pelo(s)

Por + a = pela(s)

Preposição + Pronomes

De + ele(s) = dele(s)

De + ela(s) = dela(s)

De + este(s) = deste(s)

De + esta(s) = desta(s)

De + esse(s) = desse(s)

De + essa(s) = dessa(s)

De + aquele(s) = daquele(s)

De + aquela(s) = daquela(s)

De + isto = disto

De + isso = disso

De + aquilo = daquilo

De + aqui = daqui

De + aí = daí

De + ali = dali

De + outro = doutro(s)

De + outra = doutra(s)

Em + este(s) = neste(s)

Em + esta(s) = nesta(s)

Em + esse(s) = nesse(s)

Em + aquele(s) = naquele(s)

Em + aquela(s) = naquela(s)

Em + isto = nisto

Em + isso = nisso

Em + aquilo = naquilo

A + aquele(s) = àquele(s)

A + aquela(s) = àquela(s)

A + aquilo = àquilo

VALOR SEMÂNTICO DAS PREPOSIÇÕES

As preposições fazem parte das dez classes gramaticais e que possuem a função de **ligar termos** dentro de uma oração.

Elas também estabelecem **relações semânticas** entre o termo regente (aquele que pede a preposição) e o termo regido (aquele que completa seu sentido). Podem possuir, dependendo do contexto, valores semânticos diversos:

Posse: Estes objetos escolares são **de** Pedro.

Causa: Os atingidos pelo terremoto estão morrendo **de** fome.

Matéria: Os objetos feitos com porcelana encontram-se expostos ao evento.

Assunto: Os jornais noticiaram **sobre** a violência que assola a sociedade.

Companhia: Irei **com** meus amigos à festa.

Finalidade: Viajaremos nas férias **para** nos divertirmos.

Instrumento: O garoto feriu-se **com** o objeto cortante.

Lugar: A universidade **em** que pretendo ingressar fica **em** Brasília.

Origem: Os visitantes vinham **do** Maranhão.

Tempo: A trajetória percorrida foi **de** trinta minutos.

Meio: A comunicação feita **pela** Internet é muito dinâmica.

Conformidade: Realizei a pesquisa **conforme** as fontes bibliográficas indicadas. (algumas preposições são acidentais, ou seja, outra classe de palavras usada como preposição)

Modo: Recebemos as visitas **com** imensa alegria.

Oposição: Somos **contra** as ideias daquele professor.

As preposições e as locuções prepositivas estão incluídas na categoria das palavras relacionais porque estabelecem dependência entre um vocábulo e outro e, em alguns casos, entre uma oração e outra. Embora não tenham função sintática, esses lexemas (= palavras) apresentam valores semânticos cuja identificação constitui um aspecto relevante para o correto entendimento de um texto.

LUGAR OU ORIGEM

Ex.: Ficar **sobre** a janela. (acima/ em cima)

Estar **sob** a mesa. (embaixo/ abaixo)

Descender **de** família humilde.

DIREÇÃO / DESTINO

Ex.: Ele irá **a** João Pessoa hoje.

Ir **à** Bahia.

MODOS

Ex.: A mãe observou o filho **com** atenção.

Entrava na sala **com** cautela.

POSSE

Ex.: Pintaram a casa **de** Laura.

Camisa **de** Fernanda.

TEMPO

Ex.: Morou em São Paulo **por** 10 anos.

Viajei **por** cinco longos anos

Durante a madrugada, choveu muito.

DISTÂNCIA

Ex.: São trezentos metros daqui **ao** armazém.

De Recife **a** Caruaru são 130 km.

INSTRUMENTO

Ex.: O fiscal anotava tudo **a** lápis.

Ferir-se **com** a faca.

CAUSA

Ex.: **Por** ter gritado muito, ficou rouco.

Com o progresso, tudo mudou radicalmente.

Tremor **de** frio.

COMPANHIA

Ex.: Dagmar foi à praia de Porto de Galinhas **com** os seus anfitriões.

Ele saía sempre **com** os amigos.

FINALIDADE

Ex.: Estudou muito **para** passar no concurso.

Vir **para** ficar.

Vir **em** socorro.

AUTORIA (posse)

Ex.: Música **de** Djavan.

Tela **de** Renoir.

CONTEÚDO

Ex.: Copo **de (com)** água.

PREÇO

Ex.: Livro **de** dez reais.

Comprou o livro **por** cem reais.

LIMITE (destino, lugar)

Ex.: Estudar **até** não poder mais.

Ir **até** a praia.

OPOSIÇÃO

Ex.: O Brasil jogará **contra** a Argentina hoje.

Todos juntos **contra** a violência!

ASSUNTO

Ex.: Conversávamos **sobre** cultura.

Ele falou **de** tudo o que conhecia.

CRASE

A palavra crase provém do grego (krâsis) e **significa mistura**. Na língua portuguesa, crase é a fusão de duas vogais idênticas, mas essa denominação visa a especificar principalmente a contração ou fusão da preposição **a** com os artigos definidos femininos (**a**, **as**) ou com os pronomes demonstrativos **a**, **as**, **aquele**, **aquela**, **aquilo**, **aquiloutro**, **aqueloutro**.

Para saber se ocorre ou não a crase, basta seguir três regras básicas:

1) Só ocorre crase diante de **palavras femininas**, portanto nunca use o acento grave indicativo de crase diante de palavras que não sejam femininas.
O sol estava **a** pino. Sem crase, pois pino não é palavra feminina.
Ela recorreu **a** mim. Sem crase, pois mim não é palavra feminina.
Estou disposto **a** ajudar você. Sem crase, pois ajudar não é palavra feminina.

2) Se a preposição **a** vier de um verbo que indica destino (ir, vir, voltar, chegar, cair, comparecer, dirigir-se...), troque este verbo por outro que indique procedência (vir, voltar, chegar...); se, diante do que indicar procedência, surgir **da**, diante do que indicar destino, ocorrerá crase; caso contrário, não ocorrerá crase.

Vou **a** Porto Alegre. Sem crase, pois Venho **de** Porto Alegre.

Vou **à** Bahia. Com crase, pois Venho **da** Bahia.

3) Se não houver verbo indicando movimento, troca-se a palavra feminina por outra masculina; se, diante da masculina, surgir **ao**, diante da feminina, ocorrerá crase; caso contrário, não ocorrerá crase.

Assisti **a** peça. Com crase, pois Assisti **ao** filme.

Paguei **a** cabeleireira. Com crase, pois Paguei **à** cabeleireira.

Eu respeito **a** regras. Sem crase, pois Eu respeito **os** regulamentos.

Casos especiais:

1) Diante das palavras moda e maneira, das expressões adverbiais **à moda de** e **à maneira de**, mesmo que as palavras moda e maneira fiquem subentendidas, ocorre crase.

Fizemos um churrasco **à** gaúcha.

Comemos bife **à** milanese, espaguete **à** bolonhesa.

Joãozinho usa cabelos **à** Príncipe Valente.

2) Nos adjuntos adverbiais de modo, de lugar e de tempo **femininos**, ocorre crase.

à tarde, à noite, às pressas, às escondidas, às escuras, às tontas, à direita, à esquerda, à vontade, à revelia, à tona, à mercê, à espreita, às claras, às escondidas, etc.

3) Nas locuções **prepositivas** e **conjuntivas femininas** ocorre crase.

à maneira de, à moda de, à custa de, à procura de, à espera de, à medida que, à proporção que, etc.

4) Diante da palavra distância, ocorrerá crase, se houver a formação de locução prepositiva, se não houver a preposição **de**, a crase será opcional.

Reconheci-o a distância. (à distância)

Reconheci-o à distância de duzentos metros.

5) Diante do pronome relativo **que** ou da preposição **de**, quando for fusão da preposição a com o pronome **demonstrativo a, as** (= aquela, aquelas).

Essa roupa é igual à que comprei ontem. (elipse da palavra roupa)

Sua voz é igual à de um primo meu. (elipse da palavra voz)

6) Diante dos pronomes relativos **a qual, as quais**, quando o verbo da oração exigir a preposição a, ocorre crase.

A cena à qual assisti foi chocante. (quem assiste assiste a algo)

7) A palavra CASA:

A palavra casa só terá artigo, se estiver especificada, portanto só ocorrerá crase diante da palavra casa nesse caso.

Cheguei a casa antes de todos.

Cheguei à casa de Ronaldo antes de todos.

8) A palavra TERRA:

Significando planeta, é substantivo próprio e tem artigo, conseqüentemente, quando houver a preposição a, ocorrerá a crase.

Significando chão firme, solo, só tem artigo, quando estiver especificada, portanto só nesse caso poderá ocorrer a crase.

Os astronautas voltaram à Terra.

Os marinheiros voltaram a terra.

9) Pronomes demonstrativos: **aquele, aquela, aquilo.**

Se o verbo que antecede um desses demonstrativos reger a **preposição a**, vai ocorrer a crase.

Fui àquele restaurante com meus pais.

Refiro-me àquilo.

Não ocorre a Crase:

a) antes **de verbo**

Voltamos a contemplar a lua.

b) antes de **palavras masculinas**

Gosto muito de andar a pé.

Passeamos a cavalo.

c) antes de **pronomes de tratamento**, exceção feita aos pronomes senhora, senhorita:

Dirigiu-se a V.Sa. com aspereza

Dirigiu-se à Sra. com aspereza.

d) antes de **pronomes em geral**:

Não vou a qualquer parte.

Fiz alusão a esta aluna.

e) em expressões formadas por **palavras repetidas**:

Estamos frente a frente

Estamos cara a cara.

f) Quando o **a** estiver no **singular**, diante de uma **palavra no plural**, não ocorre crase.

Referi-me a todas as alunas, sem exceção.

Não gosto de ir a festas desacompanhado.

g) com **artigos indefinidos**:

Ofereceu o emprego a um garçom.

Vamos a uma bela festa.

Crase facultativa:

1. Antes de nome **próprio feminino**:

Refiro-me à (a) Juliana.

Vindo o nome determinado como de pessoa amiga, parente, a crase não mais será facultativa, porque nesse caso se fará mister o uso do artigo. "Os diretores dirigiram elogios à Maria, minha doce irmã."

2. Antes de **pronome possessivo feminino**:

Dirija-se à (a) sua fazenda.

Em se tratando de pronome substantivo e havendo a preposição, a crase será de rigor. "Viso a (à) minha salvação e não **à tua**."

3. Depois da **preposição até**:

Dirigiu-se até a (à) porta.

QUADRO SINÓPTICO – CRASE

CRASE PROIBIDA	Palavras masculinas (exceção: à moda) Verbos Singular e plural Palavras iguais Pronomes (exceções: senhora, senhorita, aquele, aquela, aquilo, a qual, as quais, mesma, própria, semelhante, tal, outra) Pronomes e artigos indefinidos
CRASE FACULTATIVA	Preposição até Pronomes possessivos femininos (pronomes adjetivos) Nomes próprios femininos (sem determinante)

CONJUNÇÃO

Palavra que liga orações basicamente, estabelecendo entre elas alguma relação (subordinação ou coordenação). As conjunções classificam-se em:

COORDENATIVAS - ligam duas orações independentes (coordenadas), ou dois termos que exercem a mesma função sintática dentro da oração. Apresentam cinco tipos:

- **aditivas** (adição) - e, nem, mas também, como também, bem como, mas ainda, não só... mas também, não apenas... como também, etc.

Obs: A conjunção "e" pode apresentar valor adversativo:

Sofrem duras privações e não se queixam.

"Quis dizer mais alguma coisa e não pôde." (Jorge Amado)

- **adversativas** (adversidade, oposição, ressalva, contradição, contrassenso) - mas, porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto, senão (a não ser), só que, só que não, ao passo que, não obstante, apesar disso, etc.
- **alternativas** (alternância, exclusão, escolha) - ou, ou ... ou, ora ... ora, quer ... quer, seja ... seja, já ... já, etc.
- **conclusivas** (conclusão) - logo, portanto, **pois** (depois do verbo/deslocada), por conseguinte, por isso, dessarte, destarte, sendo assim, então, assim, assim sendo etc.
- **explicativas** (justificativa, motivo, razão, explicação) - **pois** (antes do verbo/ início da oração), porque, que, porquanto etc.

SUBORDINATIVAS - ligam duas orações dependentes, subordinando uma à outra. Apresentam 10 tipos:

- **causais** - porque, visto que, já que, uma vez que, como (já que), porquanto, haja vista, dado que, em face de, devido a, por causa de, face a etc.
- **comparativas** - como, (tal) qual, assim como, (tanto) quanto, (mais ou menos +) **que** etc.

- **condicionais** - se, caso, contanto que, desde que, salvo se, sem que (=se não), a menos que etc.
- **consecutivas** (consequência, resultado, efeito) - **que** (precedido de tal, tanto, tão, tamanho etc. - indicadores de intensidade), de modo que, de maneira que, de sorte que etc.
- **conformativas** (conformidade, adequação) - conforme, segundo, consoante, como, de acordo etc.
- **concessivas** (ressalva, contradição, fato que se concede, que se admite, em oposição a outro) - embora, conquanto, posto que, por muito que, se bem que, ainda que, mesmo que, por mais que, em que pese, malgrado, a despeito de, apesar de, apesar de que, etc.
- **temporais** - quando, enquanto, logo que, desde que, assim que, mal (=logo que), até que, sempre que, antes que, ao mesmo tempo que, agora que, toda vez que, etc.
- **finais** - a fim de que, para que, que, porque (para que) etc.
- **proporcionais** - à medida que, à proporção que, ao passo que, quanto mais, quanto menos, tanto mais, tanto menos) etc.
- **integrantes** - que, se

QUADRO SINÓPTICO – CONJUNÇÕES

COORDENATIVAS – ECAAA	SUBORDINATIVAS – 6CTPF
Explicativas – pois, porque, porquanto	Causais – já que, visto que, uma vez que, dado que
Conclusivas – portanto, por isso	Conacionais – se, caso, desde que
Aditivas – e, nem, mas também	Concessivas – embora, ainda que, apesar de
Adversativas – mas, porém, todavia	Conformativas – conforme, segundo, de acordo
Alternativas – ou, ora..ora, seja...seja	Comparativas – como, tal qual
	Consecutivas – tal que, de modo que, tanto que
	Temporais – logo que, quando, enquanto, assim que
	Proporcionais – à medida que, ao passo que, à proporção que
	Finais – para que, a fim de

ADVÉRBIO

O advérbio é uma **categoria gramatical invariável** que **modifica verbo, adjetivo ou outro advérbio**, atribuindo-lhes uma **circunstância** de tempo, modo, lugar, afirmação, negação, dúvida ou intensidade.

Por exemplo, a frase "Ontem, ela não agiu muito bem." tem quatro advérbios: ontem, de tempo; não, de negação; muito, de intensidade; bem, de modo.

As circunstâncias podem também ser expressas por uma locução adverbial - duas ou mais palavras exercendo a função de um advérbio.

Por exemplo, a frase "Ele, às vezes, age às escondidas." tem duas locuções adverbiais: às vezes, de tempo; às escondidas, de modo.

1) Advérbios de Modo:

Assim, bem, mal, acinte (de propósito, deliberadamente), adrede (de caso pensado, de propósito, para esse fim), debalde (inutilmente), depressa, devagar, melhor, pior, bondosamente, generosamente e muitos outros terminados em mente.

Locuções Adverbiais de Modo:

às pressas, às claras, às cegas, à toa, à vontade, às escondidas, aos poucos, desse jeito, desse modo, dessa maneira, em geral, frente a frente, lado a lado, a pé, de cor, em vão, à custa de.

2) Advérbios de Lugar:

abaixo, acima, adentro, adiante, afora, aí, além, algures (em algum lugar), alhures (em outro lugar), nenhures (em nenhum lugar), ali, aquém, atrás, cá, dentro, embaixo, externamente, lá, longe, perto.

Locuções Adverbiais de Lugar:

a distância, à distância de, de longe, de perto, em cima, à direita, à esquerda, ao lado, em volta.

3) Advérbios de Tempo:

afinal, agora, amanhã, amiúde (com frequência, repetidas vezes), ontem, breve, cedo, constantemente, depois, enfim, entrementes (enquanto isso), hoje, imediatamente, jamais, nunca, outrora, primeiramente, tarde, provisoriamente, sempre, sucessivamente, já.

Locuções Adverbiais de Tempo:

às vezes, à tarde, à noite, de manhã, de repente, de vez em quando, de quando em quando, a qualquer momento, de tempos em tempos, em breve, hoje em dia.

4) Advérbios de Negação:
não, tampouco (também não).

Locuções Adverbiais de Negação:
de modo algum, de jeito nenhum, de forma nenhuma.

5) Advérbios de Dúvida:
acaso, casualmente, porventura, possivelmente, provavelmente, decerto, talvez, quiçá.

Locuções Adverbiais de Dúvida:
por certo, quem sabe.

6) Advérbios de Intensidade:
assaz (bastante, suficientemente), bastante, demais, mais, menos, muito, quanto, quão, quase, tanto, pouco, tão, excessivamente, demasiadamente, mui, demais.

Locuções Adverbiais de Intensidade:
em excesso, de todo, de muito, por completo.

7) Advérbios de Afirmação:
certamente, certo, decididamente, efetivamente, realmente, deveras (realmente), decerto, indubitavelmente.

Locuções Adverbiais de Afirmação:
sem dúvida, de fato, por certo, com certeza.

8) Advérbios Interrogativos:
onde (lugar), quando (tempo), como (modo), por que (causa).

Observação:

Morrer de fome, espremer de raiva (causa)
Sair a passeio, amigos para as ocasiões difíceis (finalidade)
Vir com os pais, ficar com os avós (companhia)
Chegar de avião, mandar um recado por bói (meio)
Falar sobre futebol, especializar-se em dermatologia (assunto).

PRONOMES

Pronome é a palavra **variável em gênero, número e pessoa** que substitui ou acompanha o nome, indicando-o como pessoa do discurso. Quando o pronome substituir um substantivo, será denominado **pronome substantivo**; quando acompanhar um substantivo, será denominado **pronome adjetivo**. Por exemplo, na frase "Aqueles garotos estudam bastante; eles serão aprovados com louvor." Aqueles é um pronome adjetivo, pois acompanha o substantivo garotos e Eles é um pronome substantivo, pois substitui o mesmo substantivo.

Pronomes Pessoais

Os pronomes pessoais são aqueles que indicam uma das três pessoas do discurso: a que fala, a com quem se fala e a de quem se fala.

Pessoa do discurso		Retos	Oblíquos átonos	Oblíquos tônicos
singular	1ª. pessoa	eu	me	mim, comigo
	2ª. pessoa	tu	te	ti, contigo
	3ª. pessoa	ele / ela	se, o, a, lhe	si, consigo, ele, ela
plural	1ª. pessoa	nós	nos	nós, conosco
	2ª. pessoa	vós	Vos	vós, convosco
	3ª. pessoa	eles / elas	se, os, as, lhes	si, consigo, eles, elas

Usos dos Pronomes Pessoais

1) Eu, tu / Mim, ti

Eu e **tu** exercem a função sintática de **sujeito**.

Mim e **ti** exercem a função sintática de complemento verbal ou nominal, agente da passiva ou adjunto adverbial e sempre são precedidos de preposição.

Trouxeram aquela encomenda **para mim**.

Era **para eu conversar** com o diretor, mas não houve condições.

2) Pronomes Oblíquos Átonos

Os pronomes oblíquos átonos são me, te, se, o, a, lhe, nos, vos, os, as, lhes. Eles podem exercer diversas funções sintáticas nas orações. São elas:

A) Objeto Direto

Os pronomes que funcionam como objeto direto são me, te, se, o, a, nos, vos, os, as.

Quando encontrar seu material, traga-**o** até mim.

Respeite-**me**, garoto.

Levar-**te**-ei a São Paulo amanhã.

Notas:

a) Se o verbo for terminado em **M, ãO** ou **õE**, os pronomes o, a, os, as se transformarão em no, na, nos, nas.

Quando encontrarem o material, tragam-**no** até mim.

Os sapatos, põe-**nos** fora, para aliviar a dor.

b) Se o verbo terminar em **R, S** ou **Z**, essas terminações **serão retiradas**, e os pronomes o, a, os, as mudarão para lo, la, los, las.

Quando encontrarem as apostilas, deverão trazê-**las** até mim.

As apostilas, tu perde-**las** toda semana.

As garotas ingênuas, o conquistador sedu-**las** com facilidade.

c) Independentemente da predicação verbal, se o verbo terminar em **mos**, seguido de nos ou de vos, retira-se a terminação -s.

Encontramo-nos ontem à noite.

Recolhemo-nos cedo todos os dias.

d) Se o verbo for transitivo indireto terminado em s, seguido de lhe, lhes, não se retira a terminação s.

Obedecemos-lhe cegamente.

Tu obedeces-lhe?

B) Objeto Indireto

Os pronomes que funcionam como objeto indireto são me, te, se, lhe, nos, vos, lhes.

Traga-**me** as apostilas, quando as encontrar.

Obedecemos-**lhe** cegamente.

C) Adjunto adnominal

Os pronomes que funcionam como adjunto adnominal são me, te, lhe, nos, vos, lhes, quando indicarem **posse** (algo de alguém).

Quando Clodoaldo morreu, Soraia recebeu-**lhe** a herança. (a herança dele)

Roubaram-**me** os documentos. (os documentos de alguém - meus)

D) Complemento nominal

Os pronomes que funcionam como complemento nominal são me, te, lhe, nos, vos, lhes, quando complementarem o sentido de adjetivos, advérbios ou substantivos abstratos. (algo a alguém, não provindo a preposição a de um verbo).

Tenha-**me** respeito. (respeito a alguém)

É-**me** difícil suportar tanta dor. (difícil a alguém)

Pronomes de Tratamento

São pronomes empregados no trato com as pessoas, familiarmente ou respeitosamente. Embora o pronome de tratamento se dirija à segunda pessoa, toda **a concordância deve ser feita com a terceira pessoa.**

- Utilize **VOSSA EXCELÊNCIA** (V.Ex.^a) para altas autoridades:
 - Presidente da República
 - Vice-Presidente da República
 - Ministros de Estado
 - Chefe do Estado Maior das Forças Armadas
 - Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República
 - Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República
 - Consultor Geral da República
 - Chefe do Serviço Nacional de Informações
 - Presidentes e Membros das Assembleias Legislativas dos Estados
 - Governadores de Estado e Vice-Governadores
 - Prefeitos Municipais
 - Secretários de Estado
 - Senadores

- Deputados
- Juízes do Trabalho, Juízes de Direito e Juízes Eleitorais
- Procurador Geral da República
- Embaixadores e Cônsules
- Generais e Marechais

- Utilize **VOSSA SENHORIA** (V.S.^a) para:
 - Funcionários graduados
 - Pessoas de cerimônia (sobretudo na correspondência comercial)
 - Organizações comerciais e industriais
 - Particulares em geral

- Utilize **VOSSA EMINÊNCIA** (V.Em.^a) para:
 - Cardeais

- Utilize **VOSSA EXCELÊNCIA REVERENDÍSSIMA** (V.Ex.^a Revm.^a) para:
 - Arcebispos e Bispos

- Utilize **VOSSA SANTIDADE** (V.S.) para:
 - Papa

- Utilize **VOSSA REVERENDÍSSIMA** (Revd.^o ou V.Revma.^a) para:
 - Sacerdotes
 - Clérigos
 - Religiosos

- Utilize **VOSSA MAGNIFICÊNCIA** (V.Mag.^a) para:
 - Reitores de Universidades

- Utilize **VOSSA MAJESTADE** (V.M.) para:
 - Imperadores
 - Reis
 - Rainhas

- Utilize **VOSSA ALTEZA** (V.A.) para:
 - Príncipes e Princesas
 - Duques e Duquesas

Atenção! Existem duas possibilidades de tratamento a autoridades:

VOSSA - quando nos dirigimos à Autoridade, como na frase "Vossa Excelência viajará amanhã?"

SUA - quando nos referimos à Autoridade, como na frase "Sua Santidade avisa que concederá audiências."

Pronomes Possessivos

São aqueles que indicam posse, em relação às três pessoas do discurso.

singular	1ª. pessoa	meu, minha, meus, minhas
	2ª. Pessoa	teu, tua, teus, tuas
	3ª. Pessoa	seu, sua, seus, suas
plural	1ª. Pessoa	nosso, nossa, nossos, nossas
	2ª. Pessoa	vosso, vossa, vossos, vossas
	3ª. Pessoa	seu, sua, seus, suas

Empregos dos pronomes possessivos

1) O emprego dos possessivos de terceira pessoa seu, sua, seus, suas pode dar duplo sentido à frase (ambiguidade). Para evitar isso, coloca-se à frente do substantivo dele, dela, deles, delas, ou troca-se o possessivo por esses elementos.

Joaquim contou-me que Sandra desaparecera com **seus** documentos.

De quem eram os documentos? Não há como saber. Então a frase está ambígua. Para tirar a ambiguidade, coloca-se, após o substantivo, o elemento referente ao dono dos documentos: se for Joaquim: Joaquim contou-me que Sandra desaparecera com seus documentos dele; se for Sandra: Joaquim contou-me que Sandra desaparecera com seus documentos dela. Pode-se, ainda, eliminar o pronome possessivo: Joaquim contou-me que Sandra desaparecera com os documentos dele (ou dela).

2) É facultativo o uso de artigo diante dos possessivos.
Trate bem **seus** amigos. ou Trate bem **os seus** amigos.

Pronomes Demonstrativos

Pronomes demonstrativos são aqueles que situam os seres no tempo e no espaço, em relação às pessoas do discurso. São os seguintes:

1) Este, esta, isto:

São usados para o que está **próximo da pessoa que fala e para o tempo presente**.

Este chapéu que estou usando é de couro.

Este ano está sendo cheio de surpresas.

2) Esse, essa, isso:

São usados para o que está **próximo da pessoa com quem se fala ou afastado da pessoa que fala**, para o tempo **passado recente** e para o **futuro**.

Esse chapéu que você está usando é de couro?

2013. Esse ano será envolto em mistérios.

Em novembro de 2001, inauguramos a loja. Até esse mês, nada sabíamos sobre comércio.

3) Aquele, aquela, aquilo:

São usados para o que está **distante da pessoa que fala e da pessoa com quem se fala** e para o tempo **passado remoto**.

Aquele chapéu que ele está usando é de couro?

Em 1974, eu tinha 15 anos. Naquela época, Londrina era uma cidade pequena.

Outros usos dos demonstrativos:

1) Em uma citação oral ou escrita, usa-se:

Este, esta, isto para o que **ainda vai ser dito ou escrito**.

Esse, essa, isso para o que **já foi dito ou escrito**.

Esta é a verdade: existe a violência, porque a sociedade a permitiu.

Existe a violência, porque a sociedade a permitiu. A verdade é essa.

2) Usa-se este, esta, isto em referência a um termo **imediatamente anterior**.

O fumo é prejudicial à saúde, e esta deve ser preservada.

Quando interpelei Roberval, este assustou-se inexplicavelmente.

3) Para estabelecer-se a distinção entre dois elementos anteriormente citados, usa-se **este, esta, isto** em relação ao que foi mencionado por **último** e **aquele, aquela, aquilo**, em relação ao que foi nomeado em **primeiro lugar**. Sabemos que a relação entre o Brasil e os Estados Unidos é de domínio destes sobre aquele.

Os filmes brasileiros não são tão respeitados quanto as novelas, mas eu prefiro aqueles a estas.

4) **O, a, os, as** são pronomes demonstrativos, quando equivalem a isto, isso, aquilo ou aquele(s), aquela(s).

Não concordo com **o** que ele falou. (aquilo que ele falou)

Tudo **o** que aconteceu foi um equívoco. (aquilo que aconteceu)

Os homens de talento são **os** de maior sucesso. (aqueles)

5) **Mesmo, próprio, semelhante** e **tal** são pronomes demonstrativos (substituem esse, aquele, aquilo, essa, etc.)

Não dias semelhantes coisas. (essas)

Eu não fiz a mesa coisa. (essa/ aquela)

Pronomes Indefinidos

Os pronomes indefinidos referem-se à terceira pessoa do discurso de uma maneira vaga, imprecisa, genérica.

Variáveis	Invariáveis
Algum, alguns, alguma, algumas	
Nenhum, nenhuns, nenhuma, nenhuma	
Certo, certos, certa, certas	
Muito, muitos, muita, muitas	Alguém
Bastante, bastantes	Ninguém
Outro, outros, outra, outras	Cada
Pouco, poucos, pouca, poucas	Outrem
Todo, todos, toda, todas	Tudo
Vário, vários, vária, várias	Nada
Tanto, tantos, tanta, tantas	Algo
Quanto, quantos, quanta, quantas	Mais
Qualquer, quaisquer	Menos
Diversos, diversas	
Um, uns, uma, umas	
Tamanho, tamanhos, tamanha, tamanhas	

Pronomes Interrogativos

que	Usados em frases interrogativas diretas ou indiretas.
quem	
qual	
quanto	

Que farei agora? - Interrogativa direta.

Quanto te devo, meu amigo? - Interrogativa direta.

Qual é o seu nome? - Interrogativa direta.

Não sei quanto devo cobrar por esse trabalho. - Interrogativa indireta.

Pronomes Relativos

Classe de pronomes que **substituem** termos antecedentes e que **estabelecem vínculo entre orações**.

QUE – substitui pessoas ou “coisas”;

QUEM – substitui pessoas;

O QUAL – substitui pessoas ou “coisas”;

CUJO – posse;

ONDE – lugar;

QUANDO – tempo;

COMO – antecedido de: jeito, maneira, modo, forma, característica.

QUANTO – antecedido de: tudo, tanto, tanta, todos, todas (pronomes indefinidos)

Obs: Todos os pronomes relativos são termos subordinantes, ou seja, introduzem orações subordinadas adjetivas.

Conheci bons autores. Os bons autores eram norte-americanos.

FALTA COESÃO AOS PERÍODOS = 2 PERÍODOS NÃO COESOS – REPETIÇÃO.

Conheci bons autores que (os quais) eram norte-americanos.

2 orações em 1 período coeso = sem repetição.

Pronome relativo “que” substitui o antecedente – bons autores.

OS PRONOMES RELATIVOS INTRODUZEM UMA ORAÇÃO SUBORDINADA ADJETIVA EXPLICATIVA OU RESTRITIVA.

EXPLICATIVA – sempre com pontuação [destaca a informação do período/abrange a ideia total – todo (s) toda (s)]

RESTRITIVA – sem pontuação (restringe a ideia do período/essencial ao contexto/ somente)

CUJO – posse (valor do pronome possessivo)

Dicas:

Nunca com artigo;

Sempre concordará com o substantivo que o sucede;

Pode ter preposição (regência verbal ou nominal).

AS AMIGAS **CUJOS NOMES** SÃO ESTRANGEIROS VIAJARÃO COMIGO.

AQUELE É O FILME **A CUJA CENA** ASSISTI.

O DOCE **DE CUJO SABOR** GOSTO, CERTAMENTE, ESTÁ NA GELADEIRA.

ONDE – lugar

A CASA **ONDE** MORO É ESPAÇOSA. (EM QUE, NA QUAL MORO)

A RUA **AONDE** FUI NÃO FICA PRÓXIMA À SUA CASA. (A QUE FUI, À QUAL FUI)

O LUGAR **DONDE** VENHO, NEM SEMPRE, FOI TÃO BELO. (DE QUE, DO QUAL VENHO)

CUIDADO!

NO DIA **EM QUE** NOS CONHECEMOS, POR SORTE, NÃO LHE DEI MEU ENDEREÇO.

O MOMENTO **EM QUE** HOVER O FIM DOS CONFLITOS FICARÁ GUARDADO EM NOSSAS MEMÓRIAS.

AS RUAS **EM QUE** ELE PASSA TODOS OS DIAS, COM CERTEZA, NECESSITAM DE REPAROS URGENTES.

COLOCAÇÃO PRONOMINAL

Em relação ao verbo os pronomes oblíquos átonos (me, nos, te, vos, o, a, os, as, lhe, lhes, se) podem aparecer em três posições distintas:

Antes do verbo – PRÓCLISE;

No meio do verbo – MESÓCLISE;

Depois do verbo – ÊNCLISE.

PRÓCLISE é a colocação dos pronomes oblíquos átonos antes do verbo. Usa-se a próclise, obrigatoriamente, quando houver **palavras atrativas**. São elas:

1) **Palavras de sentido negativo**

Ela nem se incomodou com meus problemas.

Eu nunca me incomodei com tais palavras.

2) **Advérbios** (sem isolamento da pontuação)

Aqui se tem sossego, para trabalhar.

Hoje nos sentaremos em outro lugar.

3) **Pronomes Indefinidos**

Alguém me telefonou?

4) **Pronomes Interrogativos**

Que me acontecerá agora?

5) **Pronomes Relativos**

A pessoa que me telefonou não se identificou.

6) **Pronomes Demonstrativos Neutros** (isso, isto, aquilo)

Isso me comoveu deusas.

7) **Conjunções Subordinativas** (6CTPF + QUE/SE)

Escrevia os nomes, conforme me lembrava deles.

ATENÇÃO!

Não ocorre próclise em início de frase.
Traga-me essa caneta que aí está.

Outros usos da próclise:

1) Em frases **exclamativas** e/ou **optativas** (que exprimem **desejo**):

Quantas injúrias se cometeram naquele caso!

Deus te abençoe, meu amigo!

2) Em frases com preposição **em** + verbo no **gerúndio**:

Em se tratando de gastronomia, a Itália é ótima.

Em se estudando Literatura, não se esqueça de Carlos Drummond de Andrade.

ATENÇÃO!

Se o verbo não estiver no início da frase, pode ocorrer próclise também, mesmo não havendo palavra atrativa.

Ele se arrependeu do que fizera.

Ele arrependeu-se do que fizera.

MESÓCLISE é a colocação dos pronomes oblíquos átonos no meio do verbo. Usa-se a mesóclise, quando houver verbo no Futuro do Presente ou no Futuro do Pretérito, sem que haja palavra atrativa alguma. **Mesmo sem palavra atrativa, a próclise é aceitável.**

O pronome oblíquo átono será colocado entre o infinitivo e as terminações **ei, ás, á, emos, eis, ão**, para o Futuro do Presente.

As terminações **ia, ias, ia, íamos, íeis, iam**, para o Futuro do Pretérito.

Dar-te-ei meu amor e meu coração!

Ele queixar-se-ia ao diretor.

Ele se queixaria ao diretor.

Far-nos-ão alguns favores, com certeza, os alunos.

Se o verbo não estiver no início da frase e estiver conjugado no Futuro do Presente ou no Futuro do Pretérito, no Brasil, tanto poderemos usar Próclise, quanto Mesóclise.

Eu me queixarei de você

Eu queixar-me-ei de você.

Os alunos se esforçarão.

Os alunos esforçar-se-ão.

ÊNCLISE é a colocação dos pronomes oblíquos átonos depois do verbo. Usa-se a ênclise, principalmente nos seguintes casos:

1) Quando o verbo iniciar a oração.

Trouxe-me as propostas já assinadas.

Arrependi-me do que fiz a ela.

2) Com o verbo no imperativo afirmativo.

Por favor, traga-me as propostas já assinadas.

Arrependa-se, pecador!

Se o verbo não estiver no início da frase e não estiver conjugado no Futuro do Presente ou no Futuro do Pretérito, no Brasil, tanto poderemos usar Próclise, quanto Ênclise.

Eu me queixei de você.

Eu queixei-me de você.

Os alunos se esforçaram.

Os alunos esforçaram-se.

Colocação pronominal nas locuções verbais

As locuções verbais são formadas por verbo auxiliar + infinitivo, particípio ou gerúndio.

1) Auxiliar + Infinitivo ou Gerúndio:

Quando o verbo principal da locução verbal estiver no infinitivo ou no gerúndio, há, no mínimo, duas colocações pronominais possíveis:

Em relação ao verbo auxiliar, seguem-se as mesmas regras de colocação pronominal em tempos simples, ou seja, próclise, em qualquer circunstância (menos em início de frase), mesóclise, com verbo no futuro e ênclise, sem atração, nem futuro.

Eles se vão esforçar mais.

Eles não se vão esforçar mais.

Eles se irão esforçar mais.

Eles vão-se esforçar mais.

Eles ir-se-ão esforçar mais.

Eles vão esforçar-se mais.

Eles não vão esforçar-se mais.

Eles irão esforçar-se mais.

2) Auxiliar + **Particípio**:

Quando o verbo principal da locução verbal estiver no particípio, o pronome oblíquo átono só poderá ser colocado junto do verbo auxiliar, **nunca após o verbo principal**.

Eles se têm esforçado.
Eles não se têm esforçado.
Eles se terão esforçado.
Eles têm-se esforçado.
Eles ter-se-ão esforçado.

Nota: Quando o pronome for colocado entre os dois verbos (ênclise no auxiliar), teremos de usar hífen. Por exemplo: Eles vão-se esforçar mais. Há gramáticos que julgam esse hífen desnecessário.

QUADRO SINÓPTICO – PRONOMES E COLOCAÇÃO PRONOMINAL

EU x MIM	Você pediu para eu ler mais. De mim , ninguém falou.
LHE, LHES	Exige regência da preposição Deu-lhe nova chance. (a ele, para ele) Tenho-lhes respeito. (por eles)
O, A, OS AS LO, LA, LOS, LAS NO, NA, NOS, NAS	Sem regência da preposição O, a, os, as = próclise, ou ênclise de verbo terminado em vogal Lo, la, los, las = ênclise de verbo terminado em R,S,Z (as terminações são retiradas ao colocar o pronome) No, na, nos, nas = ênclise de verbo terminado em M, ãO, ÕE
PRONOMES DE TRATAMENTO	Flexão de concordância na 3ª pessoa Vossa = falar com, discurso direto Sua = falar de, discurso indireto

PRONOMES RELATIVOS Orações adjetivas explicativas ou restritivas Observar a regência (verbal ou nominal)	CUJO = semântica de posse QUE/ O QUAL, A QUAL, OS QUAIS, AS QUAIS = substituem “coisa” ou pessoa QUEM = substitui pessoa ONDE = lugar
COLOCAÇÃO PRONOMINAL (me, te, se, nos, vos, o, a, os, as, lo, la, los, las, no, na, nos, nas, lhe, lhes) Próclise = pronome antes do verbo Ênclise = pronome após o verbo Mesóclise = pronome no meio do verbo	Não iniciar a oração com o pronome. Não usar a ênclise no futuro, nem no particípio. Se houver fator atrativo, usar a próclise.

REGÊNCIA VERBAL

É a relação de subordinação existente entre um complemento (palavra regida) e a palavra cujo sentido é completado. Neste caso é o verbo, que tem seu sentido completado por outro termo.

Regência de alguns verbos:

abraçar = no sentido de cingir, apertar nos braços, constrói-se com objeto direto ou indireto.

O pai abraçou o filho. Abraçou-se com a mãe.

No sentido de adotar, seguir, constrói-se com objeto direto.

Não abraçou minha doutrina.

agradar = no sentido de fazer carinhos – transitivo direto: O avô agradava os netos. (agradava-os).

No sentido de ser agradável, satisfazer – transitivo indireto (prep. a): A notícia não agradou aos políticos. (não lhes agradou).

ansiar = no sentido de causar ânsia, angustiar, constrói-se com objeto direto. A solidão ansiava-o.

No sentido de desejar ardentemente, constrói-se com objeto indireto. Ansiava por um novo amor.

aspirar = no sentido de sorver, tragar, constrói-se com objeto direto.

Marta aspirava o perfume das rosas.

No sentido de desejar, pretender, constrói-se com objeto indireto. Por exemplo: Ela aspirava a altos cargos. **Neste verbo não se usa os pronomes lhe e lhes.**

assistir = admite várias regências. O enfermeiro assiste o (ao) paciente (objeto direto ou indireto no sentido de prestar assistência, proteger, servir).

Assisti ao jogo (objeto indireto no sentido de presenciar, estar presente).

Não lhe assiste o direito de julgar os indefesos (objeto indireto, lhe e lhes, no sentido de caber, pertencer direito ou razão a alguém).

Durante minha infância, assistia num sítio muito aprazível (adjunto adverbial de lugar, no sentido de morar, residir).

chamar = pode ser usado com: objeto direto (O professor chamou o aluno / O professor **o** chamou). Objeto indireto – prep. **por** (Chamou por um servente/ Chamou por ele).

Objeto direto + predicativo (Chamaram-no idiota). Objeto indireto + predicativo (Chamaram-lhe idiota).

Nestes casos, o predicativo pode vir regido da preposição de. Por exemplo: Chamaram-no (lhe) de inteligente.

No sentido de repreender – transitivo direto e indireto (prep. a): Chamei os alunos à atenção/ Chamei-**os** à atenção.

comparecer = complemento “atividades” – transitivo indireto (prep. a): Os magistrados não compareceram ao júri.

Quando o complemento “lugar” – verbo intransitivo (prep. **a** ou **em**): Compareça ao/ no local indicado.

contentar-se = constrói-se com objeto indireto regido das preposições **com**, **de**, **em**. Contentam-se com pouca coisa. Contentei-me de responder com certeza. Contentava-se em vê-la sofrer.

custar = no sentido de ser custoso, difícil, emprega-se na 3ª pessoa do singular, tendo como sujeito uma oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo, a qual pode vir precedida da preposição **a**.

Custa-me **dizer o que aconteceu**. Custa muito **chegar até lá**.

No sentido de acarretar trabalhos, causar incômodos, constrói-se com objeto direto e indireto. A imprudência custou-lhe lágrimas amargas.

deparar = constrói-se com objeto direto ou indireto no sentido de encontrar. Deparei (com) mulheres na praia.

Constrói-se com objeto direto ou indireto no sentido de fazer aparecer, apresentar. O juiz não deparou solução ao processo.

Constrói-se com objeto indireto no sentido de apresentar-se, oferecer-se, sendo o verbo pronominal (prep. **a**). Por exemplo: Depararam-se a coisas estranhas. Uma nova situação deparou-se aos alunos. (deparou-se **lhes**).

dignar-se = constrói-se com objeto indireto regido das preposições **de/ a**. Por exemplo: Não se dignou de expedir as ordens. Não se dignou a expedir as ordens.

entreter-se = constrói-se com objeto indireto regido das preposições **a, com, em**. Por exemplo: Entretinha-se com os palhaços.

esquecer, lembrar, recordar = admitem três construções:

Transitivo direto - Esqueci o nome dela.

Transitivo indireto/ com pronome (prep. **de**) Esqueci-me do nome dela.

Esqueceu-me o nome dela. (sujeito)

implicar = no sentido de ter implicância – transitivo indireto (prep. com): Ela sempre implica com o namorado.

No sentido de envolver – transitivo direto e indireto (prep. em): Implicaram o rapaz no crime de ontem. (implicaram-no nele).

No sentido de acarretar – transitivo direto: Essa medida implica despesas vultosas. (implica-**as**).

informar, avisar, prevenir e certificar = podem ser: com objeto direto (Não o posso informar).

Com objeto indireto (Não lhe posso informar).

Com os dois objetos (Informe-me dos preços da carne).

investir = no sentido de atacar (O lutador investiu **contra** o adversário).

No sentido de fazer investimentos (O governo investe enorme capitais).

No sentido de apossar (Estava **investido de** nobre missão).

obedecer e desobedecer = com objeto indireto (Obedecia ao mestre).

perdoar e pagar = transitivo direto com objeto direto de coisa (Perdoei suas dívidas).

Transitivo indireto com objeto indireto de pessoa (O pai não lhe perdoa).

Transitivo direto e indireto (Perdoei-lhe a ofensa).

preferir = transitivo direto e indireto (Prefiro café a chá).

Este verbo não se constrói com a locução do que.

Também não se diga - preferir antes = é um pleonismo, pois preferir já significa = querer antes.

presidir = constrói-se indiferentemente com objeto direto ou indireto. Por exemplo: Presidir o congresso ou ao congresso.

precisar = no sentido de ter necessidade, carecer – transitivo indireto (prep. de): Quem não precisa de dinheiro? (precisa dele).

No sentido de indicar com exatidão – transitivo direto: A testemunha não precisou o lugar o crime. (não **o** precisou).

proceder = no sentido de ter fundamento, é intransitivo (Essa acusação não procede).

No sentido de realizar, é transitivo indireto (Procedeu-se ao inventário da família).

querer = é transitivo direto no sentido de desejar, querer para si (Eu a quero limpinha).

É transitivo indireto no sentido de amar, estimar, querer bem (Juro que lhe quero muito).

namorar = transitivo direto: Paula namorava todos os rapazes da rua.

residir = verbo intransitivo (prep. em): Ele reside na Avenida Nações Unidas. Atenção: têm a mesma regência os verbos morar, situar-se, estabelecer-se e os derivados sito, residente morador, estabelecido: Ele mora na Rua 28, estabeleceu-se na Avenida Bela, sito no Bairro da Lagoa.

simpatizar e **antipatizar** = pede objeto indireto + **com** e não é pronominal. Por exemplo: Simpatizo com você. É **erro grave** dizer: Simpatizo-me com você.

visar = é transitivo direto no sentido de apontar arma de fogo contra (O caçador visou o alvo).

É transitivo indireto no sentido de ter em vista (O pai trabalhava visando ao conforto dos filhos).

verbos de regência diversa = Li e gostei de tuas poesias. (incorreto).

Li tuas poesias e gostei delas. (correto).

Cada verbo com seu complemento.

REGÊNCIA NOMINAL

É estabelecida por preposições que ligam um termo regido ou subordinado a um termo regente ou subordinante. O termo regente é sempre um nome, entendido como tal o substantivo, o adjetivo e o advérbio.

Termo Regente	Preposição	Termo Regido
Disposição (substantivo)	para	viajar.
Nocivo (adjetivo)	à	saúde.
Favoravelmente (advérbio)	a	todos.

LISTA DE REGÊNCIA NOMINAL

aceito a
adequado a
abrigado de
afável com, para com
alheio a
amante de
amoroso com, para com
análogo a
ansioso de, por
anterior a
aparentado com
apto para, a
avaro de
avesso a
ávido de
bacharel em
benéfico a
bom para
caritativo com, para com
caro a
certo de
cheio de
cheiro a, de
compreensível a
comum a, de
conforme com, a
constante em
contíguo a
contrário a
dedicado a
devoto de
devotado a
direito a, de
dócil a
doente de

doutor em
fácil de
favorável a
entendido em
erudito em
generoso com
hábil em
hostil a
ida a
idêntico a
idôneo para
leal a
lento em
liberal com
manco de
manso de
mau com, para, para com
mediano de, em
necessário a, para
nobre de, em, por
oblíquo a
oposto a
pálido de
pertinaz em
possuído de
querido de, por
receio de
sábio em
semelhante a
tardo a
temeroso de
único em
útil a, para
vazio de

QUADRO SINÓPTICO – REGÊNCIA

REGÊNCIA	Estudo das preposições, termos regidos ou não pela preposição.
REGÊNCIA VERBAL	Transitividade verbal = VTD, VTI, VTDI (verbos regidos ou não pela preposição)
REGÊNCIA NOMINAL	Substantivos (abstratos), adjetivos ou advérbios com regência da preposição.
ORDEM DIRETA ou INVERSA	Ele assiste ao filme nacional. Foi ótimo o espetáculo a que você assistiu .
MUITA ATENÇÃO	Regência nos pronomes relativos (normalmente na ordem inversa) A pessoa a que/ a quem/ à qual o professor se referiu está calada. O alimento de cujo sabor tanto gostamos é pouco calórico.

VERBO

Verbo é a palavra que indica **ação**, praticada ou sofrida pelo sujeito, fato, de que o sujeito participa ativamente, **estado ou qualidade do sujeito**, ou **fenômeno da natureza**.

Estrutura e Flexão

Conjugação verbal:

Há três conjugações para os verbos da língua portuguesa:

1ª conjugação: verbos terminados em **-ar** .

2ª conjugação: verbos terminados em **-er** .

3ª conjugação: verbos terminados em **-ir** .

Obs.: O verbo **pôr** e seus derivados pertencem à 2ª conjugação, por se originarem do antigo verbo poer.

Pessoas verbais:

1ª. pessoa singular	eu	1ª. pessoa plural	nós
2ª. pessoa singular	tu	2ª. pessoa plural	vós
3ª. pessoa singular	ele	3ª. pessoa plural	eles

Modos verbais

São três os modos verbais na língua portuguesa:

Indicativo, que expressa atitudes de certeza;

Subjuntivo, que expressa atitudes de dúvida, hipótese, desejo;

Imperativo, que expressa atitude de ordem, pedido, conselho.

Classificação dos verbos

Os verbos classificam-se em:

1) Verbos Regulares:

Verbos regulares são aqueles que **não sofrem alterações no radical**.

Cantar, vender, partir.

2) Verbos Irregulares:

Verbos irregulares são aqueles que **sofrem pequenas alterações no radical**.

Fazer = faço, fazes; fiz, fizeste

3) Verbos Anômalos:

Verbos anômalos são aqueles que **sofrem grandes alterações no radical**.

Ser = sou, é, fui, era, serei.

Ir = vou, ides, fui, irei, fosse.

4) Verbos Defectivos:

Verbos defectivos são aqueles que **não possuem conjugação completa**.

Falir, reaver, precaver = não possuem as 1ª, 2ª e 3ª pessoa do presente do indicativo e o presente do subjuntivo inteiro).

5) Verbos Abundantes:

Verbos abundantes são aqueles que apresentam **duas formas de mesmo valor**. Geralmente ocorrem no particípio, que chamaremos de particípio regular, terminado em -ado, -ido, usado na voz ativa, com o auxiliar ter ou haver, e particípio irregular, com outra terminação diferente, usado na voz passiva, com o auxiliar ser ou estar.

PRINCIPAIS PARTICÍPIOS ABUNDANTES

INFINITIVO	PARTICÍPIO REGULAR	PARTICÍPIO IRREGULAR
aceitar	aceitado	aceito
acender	acendido	aceso
assentar	assentado	assento
benzer	benzido	bento
corrigir	corrigido	correto
desenvolver	desenvolvido	desenvolto
dispensar	dispensado	disperso
distinguir	distinguido	distinto
eleger	elegido	eleito
emergir	emergido	emerso
encher	enchido	cheio
entregar	entregado	entregue
envolver	envolvido	envolto
enxugar	enxugado	enxuto
erigir	erigido	ereto
expelir	expelido	expulso
expressar	expressado	expresso
exprimir	exprimido	expresso
expulsar	expulsado	expulso
extinguir	extinguido	extinto
findar	findado	findo
fixar	fixado	fixo
frigir	frigido	frito
fritar	fritado	frito
ganhar	ganhado (em desuso)	ganho
gastar	gastado (em desuso)	gasto
imergir	imergido	imerso
imprimir	imprimido	impresso
incorrer	incorrido	incurso
inserir	inserido	inserto
isentar	isentado	isento
juntar	juntado	junto
limpar	limpado	limpo
malquerer	malquerido	malquisto
matar	matado	morto
misturar	misturado	misto
morrer	morrido	morto
murchar	murchado	murcho
ocultar	ocultado	oculto
omitir	omitido	omisso
pagar	pagado (em desuso)	pago
pegar	pegado	pego
prender	prendido	preso
romper	rompido	roto

salvar	salvado	salvo
secar	secado	seco
segurar	segurado	seguro
soltar	soltado	solto
submergir	submergido	submerso
sujeitar	sujeitado	sujeito
suprimir	suprimido	supresso
suspender	suspendido	suspenso
tingir	tingido	tinto
vagar	vagado	vago

- Observações:

Em geral, emprega-se a forma regular (terminada em **ado** ou **ido**), invariável, com os verbos auxiliares **ter** e **haver** (formando **tempos compostos**)

A forma irregular (sem terminação própria), variável em gênero e número, é empregada com os verbos auxiliares **ser**, **estar** e **ficar** (formando a **voz passiva**):

O diretor **tinha suspendido** a aluna.

O pagamento **foi suspenso** pelo gerente.

Os pagamentos **estão suspensos** por falta de numerário.

A ação **ficou suspensa** durante meses.

Essa regra, no entanto, com determinados verbos, não vem sendo seguida: alguns **particípios regulares** são usados também na voz passiva, porque o particípio irregular, na linguagem hodierna, passou a ter conotação adjetiva, exclusivamente.

Observe na relação dos particípios abundantes os que vêm destacados, esses podem ser usados na voz ativa e passiva. (Bechara, Napoleão, Cegalla, Sacconi e outros).

- Os verbos chegar e trazer têm como particípios: **chegado** e **trazido**.
- Os verbos abrir, cobrir, dizer, escrever, fazer, pôr, ver e vir só possuem o particípio irregular **aberto, coberto, dito, escrito, feito, posto, visto e vindo**. Os particípios regulares gastado, ganhado e pagado estão caindo ao desuso, sendo substituídos pelos irregulares **gasto, ganho e pago**.

1- VERBO INDICA: AÇÃO, ESTADO, FENÔMENO DA NATUREZA.

2- MODOS DO VERBO: INDICATIVO (CERTEZA), SUBJUNTIVO (DÚVIDA), IMPERATIVO (ORDEM).

3- TEMPOS VERBAIS: PRESENTE (HOJE), PRETÉRITO (ONTEM), FUTURO (AMANHÃ).

PARA RECONHECER OS TEMPOS VERBAIS:

PRESENTE DO INDICATIVO: começar a conjugar pelo “eu” – com a terminação “O”, os demais:

S (tu)

A, E, I (ele/ ela)

MOS (nós)

IS (vós)

AM, EM (eles, elas)

Veja: saio, saís, sai, saímos, saís, saem.

Caibo, cabes, cabe, cabemos, cabeis, cabem.

FOGEM À LÓGICA: DOU, ESTOU, SOU, VOU (O + U)

O SEGREDO DO PRESENTE É A TERMINAÇÃO “O” “OU” DA 1ª PESSOA (eu)

PRETÉRITO PERFEITO (passado concluído): comece pelo “eu” – com a terminação:

EI, I (eu) (pus, tive, fui, vim) – os outros terminam em **EI** ou **I**

STE (tu)

OU, EU, IU (ele, ela)

MOS (nós)

STES (vós)

RAM (eles, elas)

CUIDADO:

Caber = coube

Trazer = trouxe

Reaver = **reouve**

Dizer = disse

Fazer = fez, fez

Saber = soube

PRETÉRITO IMPERFEITO (passado não concluído) – olhe as terminações:

VA (verbos terminados em AR)

IA (verbos terminados em ER, IR)

UNHA (verbos em OR)

INHA (derivados do verbo TER e VIR)

ERA (verbo SER)

Único cuidado: VÓS (VEIS, ÍEIS, ÚNHEIS, ÍNHEIS, ÉREIS)

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO (ação passada anterior à outra também passada - passado do passado) – olhe as terminações:

RA (para todos os verbos)

Único cuidado: VÓS – REIS (com acento na sílaba anterior)

VEJA: cantara, pusera, tivera, vira (ver), viera (vir), soubera, coubera, explodira, competira.

Eu reouvera, tu reouveras, ele reouvera, nós reouvérámos, vós reouvéreis, eles reouveram.

Não se esqueça: tinha ou havia + particípio (ado, ido, to, sso) = **RA**

VEJA: havia lido tudo = **Lera** tudo.

Tinha intervindo nisso = **Interviera** nisso.

Havia proposto = **Propusera**.

FUTURO DO PRESENTE (amanhã certo) – igual para todos os verbos

REI, RÁS, RÁ, REMOS, REIS, RÃO.

FUTURO DO PRETÉRITO (futuro condicionado a um fato passado) – igual para todos os verbos

RIA, RIAS, RIA, RÍAMOS, RÍEIS, RIAM

PRESENTE DO SUBJUNTIVO – usar a conjunção “QUE” para apoiar a conjugação.

AR – trocar as terminações todas por “E”

ER, IR, OR – trocar as terminações todas por “A”

Veja: QUE eu venda, tu vendas, ele venda, vendamos, vendais, vendam.

Única exceção: verbo ESTAR – ESTEJA (não muda a terminação)

O SEGREDO DO SUBJUNTIVO É A TROCA DAS LETRAS DOS VERBOS, SE O VERBO FICA COM AS MESMAS LETRAS É O PRESENTE DO INDICATIVO, SE TROCAR É O SUBJUNTIVO.

Eles trazem (trazer) – presente do indicativo

Eles tragam (trazer) – presente do subjuntivo

Ele bebe (beber) – presente do indicativo

Ele beba (beber) – presente do subjuntivo

Nós partimos (partir) – presente do indicativo

Nós partamos (partir) – presente do subjuntivo

PRETÉRITO IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO – igual para todos os verbos – use a conjunção “SE” para conjugar.

SSE (terminação)

Veja: SE eu cantasse, tu cantasses, ele cantasse, nós cantássemos, vós cantásseis, eles cantassem

Único cuidado: disse (pretérito perfeito)

Dissesse – imperfeito do subjuntivo

FUTURO DO SUBJUNTIVO – igual para todos os verbos – use as conjunções “QUANDO” ou “SE” para a conjugação.

R, RES, R, RMOS, RDES, REM (terminações)

Veja: QUANDO eu puser, tu puseres, ele puser, nós pusermos, vós puserdes, eles puserem

IMPERATIVO: se couber a conjunção "QUE" para conjugar, certeza de serem as pessoas: você, vocês, nós (afirmativo e negativo iguais), tu e vós (negativo).

Veja: BEBA tudo! (que eu beba) – certeza de ser **você** (3ª pessoa)

Atenção – se não der o "que" – certeza de ser TU ou VÓS do afirmativo, porque eles vêm do indicativo sem o "s". Basta conjugar.

VEJA: COME tudo! (que eu coma) – não deu, então conjugue.

Eu como, tu comes (pronto é o TU, retire o "S") faça igual com o VÓS.
COMEI (vós).

Lembre-se: O IMPERATIVO VEM DO PRESENTE DO SUBJUNTIVO, SÓ O **TU** E OS **VÓS** (afirmativo) DO PRESENTE DO INDICATIVO SEM O "S".

VERBOS IRREGULARES e PERIGOSOS:

EAR – recebem um "I" no **eu, tu, ele, eles** – no presente do indicativo, do subjuntivo.

Veja: eu **freio**, tu **freias**, ele **freia**, nós freamos, vós freais, eles **freiam**.
QUE eu **freie**, tu **freies**, ele **freie**, nós freemos, vós freeis, eles **freiem**.

MARIO (mediar, intermediar, ansiar, remediar, incendiar, odiar)

Todos recebem um "E" no **eu, tu, ele, eles** – no presente do indicativo, do subjuntivo.

Veja: eu **odeio**, tu **odeias**, ele **odeia**, nós odiamos, vós odiais, eles **odeiam**.
QUE eu **odeie**, tu **odeies**, ele **odeie**, nós odiamos, vós odieis, eles **odeiem**.

FERIR – no "eu" do presente do indicativo a letra E vira I.

Veja: eu **FIRO**, tu feres, ele fere, nós ferimos, vós feris, ferem.

Seguem este modelo: aderir, advertir, aferir, assentir, auferir, competir, conferir, conseguir, consentir, convergir, deferir, desferir, despir, diferir, discernir, divergir, divertir, expelir, gerir, impelir, inferir, ingerir, investir, mentir, perseguir, preferir, preterir, proferir, referir-se, refletir, repelir, repetir, revestir, seguir, sentir, servir, sugerir, transferir, vestir.

Eu adiro, compito, expilo, pretiro, dispo, impilo, prefiro...

Este "I" – segue em todo o presente do subjuntivo.

Veja: QUE eu fira, tu firas, ele fira, firamos, vós firais, eles firam.

DERIVADOS DE VER, VIR, TER, PÔR.

Ver – antever, prever, rever, entrever

Vir – convir, sobrevir, advir, provir, intervir, desavir, avir, antevir

Ter – manter, deter, reter, suster, entreter, conter, obter, abster

Pôr – todos terminados em OR

Eles seguem a mesma conjugação sempre.

PRESENTE – vejo, venho, tenho, ponho

PRETÉRITO PERFEITO – vi, vim, tive, pus

PRETÉRITO IMPERFEITO – via, vinha, tinha, punha

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO – vira, viera, tivera, pusera

FUTURO DO PRESENTE – verei, virei, terei, porei

FUTURO DO PRETÉRITO – veria, viria, teria, poria

PRESENTE DO SUBJUNTIVO – veja, venha, tenha, ponha

IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO – visse, viesse, tivesse, pusesse

FUTURO DO SUBJUNTIVO – **vir**, vier, tiver, puser

FUTURO DO SUBJUNTIVO – vir, vier, tiver, puser

Cuidado com o verbo **ver**:

QUANDO eu **VIR**, tu VIRES, ele VIR, nós VIRMOS, vós VIRDES, eles VIREM.

Não confunda VER com VIR:

Se / quando **VIR** = ver no futuro (hipótese futura)

Se / quando **VIER** = vir no futuro (hipótese futura) Atente-se à conjunção e à semântica de hipótese.

LER, VER, VIR, CRER, RIR, TER, PÔR – cuidado com o VÓS do presente do indicativo.

Veja: VÓS ledes, vedes, vindes, credes, rides, tendes, ponde (Vale para os derivados também)

NÃO SE ESQUEÇA:

TEM e VEM – concordância no singular

TÊM e VÊM – concordância no plural

Derivados no singular: acento agudo – MANTÉM, CONVÉM

Derivados no plural: acento circunflexo – MANTÊM, CONVÊM

VERBOS QUE DOBRAM O "E":

LER, CRER, VER, DAR (derivados idem)

Singular – lê, crê, vê, dê

Plural – leem, creem, veem, deem

Eles relem e veem erros no texto.

Verbos Anômalos – SER e IR

PRESENTE	PRESENTE	PRETÉRITO PERFEITO	PRETÉRITO PERFEITO
Eu sou	Eu vou	Eu fui	Eu fui
Tu és	Tu vais	Tu foste	Tu foste
Ele é	Ele vai	Ele foi	Ele foi
Nós somos	Nós vamos	Nós fomos	Nós fomos
Vós sois	Vós ides	Vós fostes	Vós fostes
Eles são	Eles vão	Ele foram	Ele foram

PRETÉRITO IMPERFEITO	PRETÉRITO IMPERFEITO	PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO	PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO
Eu era	Eu ia	Eu fora	Eu fora
Tu eras	Tu ias	Tu foras	Tu foras
Ele era	Ele ia	Ele fora	Ele fora
Nós éramos	Nós íamos	Nós fôramos	Nós fôramos
Vós éreis	Vós íeis	Vós fôreis	Vós fôreis
Eles eram	Eles iam	Ele foram	Ele foram

FUTURO DO PRESENTE	FUTURO DO PRESENTE	FUTURO DO PRETÉRITO	FUTURO DO PRETÉRITO
Eu serei	Eu irei	Eu seria	Eu iria
Tu serás	Tu irás	Tu serias	Tu irias
Ele será	Ele irá	Ele seria	Ele iria
Nós seremos	Nós iremos	Nós seríamos	Nós iríamos
Vós sereis	Vós ireis	Vós serieis	Vós iríeis
Eles serão	Eles irão	Ele seriam	Ele iriam

PRESENTE DO SUBJUNTIVO	PRESENTE DO SUBJUNTIVO	PRETÉRITO IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO	PRETÉRITO IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO
Que eu seja	Que eu vá	Se eu fosse	Se eu fosse
Que tu sejas	Que tu vás	Se tu fosses	Se tu fosses
Que ele seja	Que ele vá	Se ele fosse	Se ele fosse
Que nós sejamos	Que nós vamos	Se nós fôssemos	Se nós fôssemos
Que vós sejais	Que vós vades	Se vós fôsseis	Se vós fôsseis
Que eles sejam	Que eles vão	Se eles fossem	Se eles fossem

FUTURO DO SUBJUNTIVO	FUTURO DO SUBJUNTIVO	IMPERATIVO AFIRMATIVO	IMPERATIVO AFIRMATIVO
Quando eu for	Quando eu for	_____	_____
Quando tu fores	Quando tu fores	SÊ tu	VAI tu
Quando ele for	Quando ele for	Seja você	Vá você
Quando nós formos	Quando nós formos	Sejamos nós	Vamos nós
Quando vós fordes	Quando vós fordes	SEDE vós	IDE vós
Quando eles forem	Quando eles forem	Sejam vocês	Vão vocês

Verbos Irregulares

PRESENTE DO INDICATIVO

CRER	LER	DAR	ESTAR
Eu creio	Eu leio	Eu dou	Eu estou
Tu crês	Tu lêes	Tu dás	Tu estás
Ele crê	Ele lê	Ele dá	Ele está
Nós cremos	Nós lemos	Nós damos	Nós estamos
Vós credes	Vós ledes	Vós dais	Vós estais
Eles creem	Eles leem	Eles dão	Eles estão

PRETÉRITO PERFEITO

CRER	LER	DAR	ESTAR
Cri	Li	Dei	Estive
Creste	Leste	Deste	Estiveste
Creu	Leu	Deu	Esteve
Cremos	Lemos	Demos	Estivemos
Crestes	Lestes	Destes	Estivestes
Creram	Leram	Deram	Estiveram

PRETÉRITO IMPERFEITO

CRER	LER	DAR	ESTAR
Cria	Lia	Dava	Estava
Crias	Lias	Davas	Estavas
Cria	Lia	Dava	Estava
Críamos	Líamos	Dávamos	Estávamos
Críeis	Líeis	Dáveis	Estáveis
Criam	Liam	Davam	Estavam

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO

CRER	LER	DAR	ESTAR
Crera	Lera	Dera	Estivera
Creras	Leras	Deras	Estiveras
Crera	Lera	Dera	Estivera
Crêramos	Lêramos	Dêramos	Estivêramos
Crêreis	Lêreis	Dêreis	Estivêreis
Creram	Leram	Deram	Estiveram

FUTURO DO PRESENTE

CRER	LER	DAR	ESTAR
Crerei	Lerei	Darei	Estarei
Crerás	Lerás	Darás	Estarás
Crerá	Lerá	Dará	Estará
Creremos	Leremos	Daremos	Estaremos
Crereis	Lereis	Dareis	Estareis
Crerão	Lerão	Darão	Estarão

FUTURO DO PRETÉRITO

CRER	LER	DAR	ESTAR
Creria	Leria	Daria	Estaria
Crerias	Lerias	Darias	Estarias
Creria	Leria	Daria	Estaria
Creríamos	Leríamos	Daríamos	Estaríamos
Crerieis	Lerieis	Darieis	Estarieis
Creriam	Leriam	Dariam	Estariam

PRESENTE DO SUBJUNTIVO (QUE)

CRER	LER	DAR	ESTAR
Creia	Leia	Dê	Esteja
Creias	Leias	Dês	Estejas
Creia	Leia	Dê	Esteja
Creiamos	Leiamos	Demos	Estejamos
Creiais	Leiais	Deis	Estejais
Creiam	Leiam	Deem	Estejam

PRETÉRITO IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO (SE)

CRER	LER	DAR	ESTAR
Cresse	Lesse	Desse	Estivesse
Cresses	Lesses	Desses	Estivesse
Cresse	Lesse	Desse	Estivesse
Crêssemos	Lêssemos	Dêssemos	Estivêssemos
Crêsseis	Lêsseis	Dêsseis	Estivêsseis
Cressem	Lessem	Dessem	Estivessem

FUTURO DO SUBJUNTIVO (QUANDO/ SE)

CRER	LER	DAR	ESTAR
Crer	Ler	Der	Estiver
Creres	Leres	Deres	Estiveres
Crer	Ler	Der	Estiver
Crermos	Lermos	Dermos	Estivermos
Crerdes	Lerdes	Derdes	Estiverdes
Crerem	Lerem	Derem	Estiverem

As formas Nominais

São três as chamadas formas nominais do verbo:

1) Infinitivo:

São as formas terminadas em ar, er ou ir.

2) Gerúndio:

São as formas terminadas em ndo.

3) Particípio:

São as formas terminadas em ado ou ido.

O **infinitivo** é forma nominal do verbo e pode apresentar-se **flexionado** e **não flexionado**.

Será denominado flexionado quando possuir desinência verbal, que são as seguintes:

es, para a segunda pessoa do singular (tu), **mos**, para a primeira pessoa do plural (nós), **des**, para a segunda pessoa do plural (vós) e **em**, para a terceira pessoa do plural (eles, elas, vocês).

A primeira pessoa do singular (eu) e a terceira pessoa do singular (ele, ela, você) são representadas pelo infinitivo não flexionado.

INFINITIVO PESSOAL

Era para eu trabalhar

Era para tu trabalhares

Era para ele trabalhar

Era para nós trabalharmos

Era para vós trabalhades

Era para eles trabalharem

O infinitivo flexionado, nas conjugações dos verbos regulares, é idêntico ao futuro simples do subjuntivo. Este participa de orações iniciadas pela conjunção **se** ou pela conjunção **quando**, indicando **hipótese condicional ou temporal**; aquele, de orações iniciadas geralmente por **preposição** (a, de, para, por, etc), indicando significado **declarativo**.

Infinitivo:

Era para eles chegarem mais cedo.

Ao nos aproximarmos da casa, percebemos que havia algum problema.

Eles se preocuparam por não saberem o que estava acontecendo.

Futuro do subjuntivo:

Se eles chegarem mais cedo, participarão da abertura do evento.

Quando nos aproximarmos da casa, saiam correndo.

Se o sujeito do verbo no infinitivo for o mesmo do verbo da outra oração, a flexão do infinitivo não é necessária. Não é, porém, proibida.

Convidaram os alunos a entrar na sala.

Convidaram os alunos a entrarem na sala.

Os escoteiros chamaram os chefes para discutir sobre o acampamento.

Os escoteiros chamaram os chefes para discutirem sobre o acampamento.

Quando o sujeito do infinitivo for um substantivo no plural, pode-se usar tanto o infinitivo flexionado quanto o infinitivo não-flexionado:

Mandei os garotos sair.

Mandei os garotos saírem.

VERBO REQUERER

Gerúndio: requerendo

Particípio: requerido

INDICATIVO

Presente

eu	requieiro
tu	requeres
ele/ela	requer
nós	requeremos
vós	requereis
eles/elas	requerem

Pretérito perfeito

eu	requeri
tu	requereste
ele/ela	requereu
nós	requeremos
vós	requerestes
eles/elas	requereram

Pretérito imperfeito

eu	requeria
tu	requerias
ele/ela	requeria
nós	requeríamos
vós	requeríeis
eles/elas	requeriam

Pret. mais-que-perfeito

eu	requerera
tu	requereras
ele/ela	requerera
nós	requerêramos
vós	requerêreis
eles/elas	requereram

Futuro do Presente

eu	requererei
tu	requererás
ele/ela	requererá
nós	requerermos
vós	requerereis
eles/elas	requerirão

Futuro do Pretérito

eu	requereria
tu	requererias
ele/ela	requereria
nós	requereríamos
vós	requereríeis
eles/elas	requereriam

SUBJUNTIVO

Presente

eu	requeira
tu	requeiras
ele/ela	requeira
nós	requeiramos
vós	requeirais
eles/elas	requeiram

Pretérito imperfeito

eu	requeresse
tu	requeresses
ele/ela	requeresse
nós	requerêssemos
vós	requerêsseis
eles/elas	requeressem

Futuro

eu	requerer
tu	requereres
ele/ela	requerer
nós	requerermos
vós	requerdes
eles/elas	requerem

VOZES VERBAIS

Voz verbal é a flexão do verbo que indica se o **sujeito** pratica, ou recebe, ou pratica e recebe a ação verbal.

1) **Voz Ativa:**

Quando o sujeito é agente, ou seja, **pratica a ação verbal** ou participa ativamente de um fato.

As meninas exigiram a presença da diretora.

A torcida aplaudiu os jogadores.

O médico cometeu um erro terrível.

2) **Voz Passiva:**

Quando o sujeito é paciente, ou seja, **sofre a ação verbal**.

A) **Voz Passiva Sintética:**

A voz passiva sintética é formada por verbo transitivo direto, pronome se (partícula apassivadora) e sujeito paciente.

Entregam-se encomendas.

Alugam-se casas.

Compram-se roupas usadas.

B) **Voz Passiva Analítica:**

A voz passiva analítica é formada por sujeito paciente, verbo auxiliar **ser** ou **estar** mais verbo principal no particípio – ambos formam locução verbal passiva – e agente da passiva.

As encomendas foram entregues pelo próprio diretor.

As casas foram alugadas pela imobiliária.

3) **Voz Reflexiva:**

Há dois tipos de voz reflexiva:

A) Reflexiva:

Será chamada simplesmente de reflexiva, quando o sujeito praticar a ação sobre si mesmo.

Carla machucou-se.

O garoto cortou-se com a faca.

Roberto matou-se.

B) Reflexiva recíproca:

Será chamada de reflexiva recíproca, quando houver dois elementos como sujeito: um pratica a ação sobre o outro, que pratica a ação sobre o primeiro.

Paula e Renato amam-se.

Os jovens agrediram-se durante a festa.

Os ônibus chocaram-se violentamente.

Passagem da ativa para a passiva e vice-versa

Para efetivar a transformação da ativa para a passiva e vice-versa, procede-se da seguinte maneira:

- 1 - O sujeito da voz ativa passará a ser o agente da passiva.
- 2 - O objeto direto da voz ativa passará a ser o sujeito da voz passiva.
- 3 - Na passiva, o verbo ser estará no mesmo tempo e modo do verbo transitivo direto da ativa.
- 4 - Na voz passiva, o verbo transitivo direto ficará no particípio.

Voz ativa:

A torcida aplaudiu os jogadores.

Sujeito = a torcida.

Verbo transitivo direto = aplaudiu.

Objeto direto = os jogadores.

Voz passiva:

Os jogadores foram aplaudidos pela torcida.

Sujeito = os jogadores.

Locução verbal passiva = foram aplaudidos.

Agente da passiva = pela torcida.

CONCORDÂNCIA NOMINAL

Os adjetivos e as palavras adjetivadas concordam em **gênero (masculino e feminino)** e **número (singular e plural)** com os elementos a que se referem.

Gatas malhadas e cachorros brancos.

Quando o adjetivo surgir junto de mais de um substantivo, teremos regras especiais, que veremos agora:

1) Adjetivo posposto a dois ou mais substantivos:

A) Quando o **adjetivo posposto** a dois ou mais substantivos qualificar todos os substantivos apresentados, poderá concordar com o elemento **mais próximo** ou **com a soma deles**.

O Estado compra **carros e maçãs argentinas**.

O Estado compra **carros e maçãs argentinos**.

Há três casos em que o adjetivo concordará **apenas com o elemento mais próximo**:

A) Se qualificar apenas o elemento mais próximo:
Comprei óculos e frutas frescas.

B) Se os substantivos forem sinônimos:
Desrespeitaram o povo e a gente brasileira.

C) Se os substantivos formarem gradação:
Foi um olhar, uma piscadela, um gesto estranho.

2) Adjetivo anteposto a dois ou mais substantivos:

A) Adjunto adnominal:

Quando o adjetivo anteposto a dois ou mais substantivos funcionar como adjunto adnominal e estiver qualificando todos os substantivos apresentados, deverá concordar apenas com o elemento mais próximo.

Trouxe **belas rosas** e cravos.

B) Predicativo do sujeito:

Quando o adjetivo imediatamente anteposto a dois ou mais substantivos funcionar como predicativo do sujeito, deverá concordar com a soma dos elementos, apesar de existirem gramáticos que admitam a concordância também com o elemento mais próximo.

Preocupados, o operário e a esposa saíram para o trabalho.

C) Predicativo do objeto:

Quando o adjetivo imediatamente anteposto a dois ou mais substantivos funcionar como predicativo do objeto, deverá concordar com a soma dos elementos, apesar de existirem gramáticos que admitam a concordância também com o elemento mais próximo.

Encontrei **preocupados** com a situação da empresa o operário e a esposa.

3) Dois ou mais adjetivos, modificando um só substantivo:

Quando houver apenas um substantivo qualificado por dois ou mais adjetivos, há duas maneiras de se construir a frase:

A) Coloca-se o substantivo no plural, e enumeram-se os adjetivos.

Ele estuda **as línguas inglesa e francesa**.

B) Coloca-se o substantivo no singular, e, ao se enumerarem os adjetivos, acrescenta-se artigo a cada um deles.

Ele estuda **a língua inglesa e a francesa**.

Casos especiais de concordância nominal

1) Obrigado / Mesmo / Próprio:

Esses três elementos concordam com o substantivo ou com o pronome a que se referem, ou seja, se o substantivo for feminino plural, usam-se mesmas, próprias e obrigadas. Caso a palavra **mesmo** signifique **realmente**, ficará invariável.

Elas mesmas disseram, em coro: Muito obrigadas, professor.

Os próprios jogadores reconheceram o erro.

As meninas trouxeram mesmo (realmente) o radialista.

2) Só / Sós:

Essa palavra concordará com o elemento a que se refere, quando significar sozinhos, sozinhos, sozinha, sozinhas. Ficarão invariáveis, quando significar apenas, somente. A locução **a sós** é sempre invariável.

Só as garotas queriam andar sós; os meninos queriam a companhia delas.

Gosto de estar a sós.

3) Quite / Anexo / Incluso / Separado / Apenso / Leso:

Esses elementos concordam com o substantivo a que se referem.

Deixarei as promissórias quites, para não ter problemas.

Anexas, seguem as fotocópias dos documentos solicitados.

Estão inclusos o café da manhã e o almoço.

Desvios de lesos-caracteres e lesa-pátria.

Atenção: **em anexo** e **em separado** são termos invariáveis.

4) **Verbo de ligação + Predicativo do sujeito:**

Quando o sujeito for tomado em sua generalidade, sem qualquer determinante, o verbo **ser** - ou qualquer outro verbo de ligação - ficará no singular e o predicativo do sujeito no masculino, singular.

Se o sujeito vier determinado por qualquer palavra, a concordância do verbo e do predicativo será regular, ou seja, concordarão com o sujeito em número e pessoa.

Caminhada é bom para a saúde.

Esta caminhada está muito boa.

É proibido entrada

Está proibida a entrada.

5) **Menos / Pseudo:**

Essas duas palavras são sempre **invariáveis**.

Houve menos reclamações dessa vez.

As pseudo-escritoras foram desmascaradas.

6) **Muito / Bastante:**

Quando modificarem substantivo, concordarão com ele, por serem pronomes indefinidos adjetivos.

Quando modificarem verbo, adjetivo, ou outro advérbio, ficarão invariáveis, por serem advérbios.

Bastante também será adjetivo, quando significar que basta, que satisfaz.

Bastantes funcionários ficaram bastante revoltados com a empresa.

Há provas bastantes de sua culpa.

7) **Alerta** ou **Alertas** – a concordância preferencial é com o advérbio (alerta).

Os policiais permaneceram alerta a noite toda (em alerta).

Eles estão alertas. (adjetivo – variável)

CONCORDÂNCIA VERBAL

Estudar a concordância verbal é, basicamente, estudar o **sujeito**, pois é com este que o verbo concorda.

Se o sujeito estiver no singular, o verbo também o estará; se o sujeito estiver no plural, o mesmo acontece com o verbo.

Então, para saber se o verbo deve ficar no singular ou no plural, deve-se procurar o sujeito, perguntando ao verbo Que(m) é que pratica ou sofre a ação? ou Que(m) é que possui a qualidade? A resposta indicará como o verbo deverá ficar.

A frase – As instalações da empresa são precárias – tem como sujeito As instalações da empresa, cujo núcleo é a palavra **instalações**, pois elas é que são precárias, e não a empresa; por isso o verbo fica no plural.

CASOS ESPECIAIS

1) **Coletivo ou Partitivo** (parte de, a maioria, a minoria, grande parte, quase a metade, grande quantidade, etc.)

Quando o sujeito for um substantivo coletivo, como, por exemplo, bando, multidão, matilha, arquipélago, trança, cacho, etc., ou uma palavra no singular que indique diversos elementos, como, por exemplo, maioria, minoria, pequena parte, grande parte, metade, porção, etc., poderão ocorrer as seguintes circunstâncias:

A) O coletivo funciona como sujeito, sem acompanhamento de qualquer restritivo:

Nesse caso, o verbo ficará no singular, concordando com o coletivo, que é singular.

A multidão invadiu o campo após o jogo.

O bando sobrevoou a cidade.

A maioria está contra as medidas do governo.

B) O coletivo funciona como sujeito, **acompanhado de restritivo** no plural:

Nesse caso, o verbo tanto poderá ficar no singular, quanto no plural.

A multidão de torcedores invadiu / invadiram o campo após o jogo.

O bando de pássaros sobrevoou / sobrevoaram a cidade.

A maioria dos cidadãos está / estão contra as medidas do governo.

2) **Mais de, menos de, cerca de...**

Quando o sujeito for iniciado por uma dessas expressões, o verbo concordará com o **numeral** que vier imediatamente à frente.

Mais de uma criança se machucou no brinquedo.

Menos de dez pessoas chegaram na hora marcada.

Cerca de duzentos mil reais foram surripiados.

Quando **Mais de um** estiver indicando reciprocidade ou com a expressão repetida, o verbo ficará no **plural**.

Mais de uma pessoa agrediram-se.

Mais de um carro se entrechocaram.

Mais de um deputado se xingaram durante a sessão.

3) **Nomes próprios no plural**

Quando houver um nome próprio usado apenas no plural, deve-se analisar o elemento a que ele se refere:

A) Se for nome de obra, o verbo tanto poderá ficar no singular, quanto no plural.

Os Lusíadas imortalizou / imortalizaram Camões.

Os Sertões marca / marcam uma época da Literatura Brasileira.

B) Se for nome de lugar - cidade, estado, país - o verbo concordará com o artigo; caso não haja artigo, o verbo ficará no singular.

Os Estados Unidos comandam o mundo.

Campinas fica em São Paulo.

Os Andes cortam a América do Sul.

4) **Sujeito sendo pronome relativo**

Quando o pronome relativo exercer a função de sujeito, deveremos analisar o seguinte:

A) **Pronome Relativo que:**

O verbo concordará com o elemento antecedente.

Fui eu que quebrei a vidraça. (Eu quebrei a vidraça)

Fomos nós que telefonamos a você. (Nós telefonamos a você)

Estes são os garotos que foram expulsos da escola. (Os garotos foram expulsos)

B) **Pronome Demonstrativo o, a, os, as + Pronome Relativo que:**

O verbo concordará com o pronome demonstrativo, ficando, então, na terceira pessoa do singular, ou na terceira pessoa do plural.

Fui eu o que quebrou a vidraça. (O que quebrou a vidraça fui eu)

Foste tu a que me enganou. (A que me enganou foste tu)

Fomos nós os que telefonaram a você. (Os que telefonaram a você fomos nós)

Fostes vós os que me enganam. (Os que me enganam fostes vós)

C) Pronome Relativo quem: O verbo ficará na terceira pessoa do singular.

Fui eu quem quebrou a vidraça. (Quem quebrou a vidraça fui eu)

Foste tu quem quebrou a vidraça. (Quem quebrou a vidraça foste tu)

Foi ele quem quebrou a vidraça. (Quem quebrou a vidraça foi ele)

Fomos nós quem quebrou a vidraça. (Quem quebrou a vidraça fomos nós)

Fostes vós quem quebrou a vidraça. (Quem quebrou a vidraça fostes vós)

Foram eles quem quebrou a vidraça. (Quem quebrou a vidraça foram eles)

Modernamente, pode haver a concordância com o termo antecedente.

5) Um dos ... que

Quando o sujeito for iniciado pela expressão Um dos que, deveremos analisar o seguinte:

A) É certo que o elemento é o único a praticar a ação:

O verbo ficará no singular. Por exemplo, a frase O Corinthians é um dos times paulistas que mais vezes **foi** campeão estadual tem o verbo no singular, pois é certo que, dos times de São Paulo, o Corinthians foi mais vezes campeão - 24 vezes.

B) É certo que o elemento não é o único a praticar a ação:

O verbo ficará no plural. Por exemplo, a frase Casagrande é um dos ex-jogadores de futebol que **trabalham** como comentarista esportivo tem o verbo no plural, pois é certo que, além de Casagrande, há outros ex-jogadores de futebol, trabalhando como comentarista esportivo - Falcão, Júnior, Tostão, Rivelino...

C) Não se sabe se o elemento é o único a praticar a ação ou não: O verbo tanto poderá ficar no plural, quanto no singular. Por exemplo, a frase São Paulo é uma das cidades que mais **sofre** / **sofrem** com a poluição é facultativo, pois não há como medir se São Paulo é a que mais sofre, ou se, além dela, há outras que sofrem tanto.

Outra explicação também é a questão de se querer dar ênfase ao elemento: se se quiser enfatizar o problema em São Paulo, coloca-se o verbo no singular.

6) **Porcentagem + Substantivo:**

Facultativamente o verbo poderá concordar com a porcentagem ou com o substantivo.

1% da turma estuda muito.

1% dos alunos estuda / estudam muito.

10% da turma estuda / estudam muito.

10% dos alunos estudam muito.

7) **Pronomes de Tratamento**

Os pronomes de tratamento são pronomes de terceira pessoa, portanto tudo que se referir a eles **deverá estar na terceira pessoa**.

Vossa Senhoria deve trazer seus documentos consigo.

Vossa Excelência tem que se contentar com seus assessores.

8) **Núcleos ligados pela conjunção "e"**

A) Verbo após os núcleos:

Ficará no plural o verbo que estiver após o sujeito composto cujos núcleos sejam ligados pela conjunção e:

O hotel e a cidade são maravilhosos.

Machado de Assis e Guimarães Rosa estão entre os melhores escritores do mundo.

ATENÇÃO!

Quando os núcleos forem **sinônimos** ou estiverem formando gradação, o verbo PODERÁ ficar no singular.

"A lisura e a sinceridade freqüenta pouco o Congresso Nacional." lisura = sinceridade.

"Cada rosto, cada voz, cada corpo lhe lembrava a amada."

B) Verbo antes dos núcleos:

Facultativamente ficará no plural ou concordará com o núcleo mais próximo o verbo que estiver antes do sujeito composto cujos núcleos sejam ligados pela conjunção e:

É maravilhoso o hotel e a cidade.

São maravilhosos o hotel e a cidade.

É maravilhosa a cidade e o hotel.

9) Aposto resumidor / conectivos correlatos

O Aposto resumidor é normalmente representado por pronome indefinido (tudo, nada, ninguém, alguém, todos...) ou por pronome demonstrativo (isto, isso, aquilo...), resumindo o sujeito composto.

O verbo, excepcionalmente, concordará com o aposto resumidor.

Brinquedos, roupas, jogos, nada tirava a angústia daquele jovem.

Amigos, parentes, companheiros de trabalho, ninguém se incomodou com sua ausência.

Quando o sujeito composto tem os elementos ligados por conectivos correlatos: assim ... como, não só ... mas também, tanto ... como, nem ... nem, o verbo ficará no plural. O singular é raro.

Tanto o irmão como a esposa ignoraram seu pedido de ajuda.

Não só Pedro mas também Eduardo estão à sua procura.

Verbos Especiais:

1) O verbo Ser:

A) Se o sujeito representar uma pessoa ou se for pronome pessoal, o verbo concordará com ele.

Aline é as alegrias do namorado.

O Presidente é as esperanças do povo brasileiro.

B) Se o sujeito for uma quantidade no plural, e o predicativo do sujeito, palavra ou expressão como muito, pouco, o bastante, o suficiente, uma fortuna, uma miséria, o verbo ficará no singular.

Cem reais é muito, por esse produto.

Duzentos gramas de carne é pouco.

C) Na indicação de horas ou distâncias, o verbo concordará com o numeral.

Era meio-dia, quando ele chegou.

São duas horas. É 1h58min.

D) Na indicação de datas, o verbo poderá ficar no singular, concordando com a palavra dia, ou no plural, concordando com a palavra dias.

É 1º de outubro. = É dia 1º de outubro ou É o primeiro dia de outubro.

É 15 de setembro = É dia quinze de setembro.

São 15 de setembro = São quinze dias de setembro.

2) O verbo Haver:

O verbo haver é impessoal, no sentido de **existir**, de **acontecer** ou **indicando tempo decorrido**; por isso fica na 3ª pessoa do singular - caso esteja acompanhado de um verbo auxiliar, formando uma locução verbal, ambos ficarão no singular. Nos outros sentidos, concorda com o sujeito.

Havia um mês, nós estávamos à sua procura.

Poderá haver confrontos entre os policiais e os grevistas.

Os alunos haviam ficado revoltados. (verbo – verbo auxiliar)

Haja vista:

A) Com a prep. a: haver no singular; vista invariável.

Haja vista ao exemplo dado.

Haja vista aos exemplos dados.

B) Sem a prep. a: haver no singular ou concorda com o substantivo; vista invariável.

Haja vista o exemplo dado.

Haja vista os exemplos dados.

Hajam vista os exemplos dados.

3) O verbo Fazer:

O verbo fazer é impessoal, indicando tempo decorrido e fenômeno natural; por isso fica na 3ª pessoa do singular - caso esteja acompanhado de um verbo auxiliar, formando uma locução verbal, ambos ficarão no singular. Nos outros sentidos, concorda com o sujeito.

Faz três meses que não o vejo.

Faz 35º no verão, em Londrina.

Deve fazer cinco anos que ele morreu.

4) **Outros verbos impessoais:**

Os outros verbos impessoais, que também ficam na terceira pessoa do singular, são os seguintes:

*** Fenômenos da natureza:**

Chove há três dias sem parar.

Choveram pedras. Nesse caso, o verbo não é impessoal, pois o sujeito está claro.

*** Passar de, indicando horas:**

Já passa das 11h30.

Já passava das oito horas, quando ela chegou.

*** Chegar de e bastar de, no imperativo:**

Chega de firulas! Vamos ao assunto.

Basta de conversas, meninos!

5) **Os verbos Dar, Bater e Soar:**

Concordam com o sujeito, que pode ser:

A) o relógio, a torre, o sino...

O relógio deu quatro horas.

O sino soou cinco horas.

B) as horas.

O numeral que marca as horas funcionará como sujeito, quando o relógio, a torre, o sino funcionar como adjunto adverbial de lugar - com a preposição em, ou quando eles não aparecerem na oração.

No relógio, deram quatro horas.

No sino, soaram cinco horas.

Bateram sete horas.

6) A Partícula Apassivadora:

O verbo na voz passiva sintética, construída com o pronome **se**, concorda normalmente com o sujeito. A maneira mais fácil de se comprovar que a oração está na **voz passiva sintética** é passando-a para a **voz passiva analítica**:

Alugam-se casas muda para Casas são alugadas.

Sempre que for possível essa transformação, o **se** será chamado de Partícula Apassivadora.

Entregam-se encomendas. = Encomendas são entregues por alguém.

Ouviram-se muitas histórias. = Muitas histórias foram ouvidas.

Sabe-se que ele não virá. = Que ele não virá é sabido.

7) O Índice de Indeterminação do Sujeito:

O pronome se, sendo índice de indeterminação do sujeito, deixa o verbo na terceira pessoa do singular; haverá **IIS** quando surgir na oração VI, sem sujeito claro; VTI, com OI; VL, com PS e VTD, com OD Preposicionado.

Morre-se de fome no Brasil.

Assiste-se a filmes interessantes.

Aqui se está satisfeito.

Respeita-se a Roberto.

8) Núcleos Infinitivos:

Andar e correr **faz** bem à saúde de todos.

O andar e o correr **fazem** bem à saúde de todos. (núcleos determinados)

Núcleos com semântica oposta – verbo no plural

Em sua vida, rir e chorar se **alternam**.

9) Sujeito Oracional:

Faltava resolver cinco problemas.

Parecia que os dois estavam loucos.

Atenção – Faltavam dois dias para a festa.

Faltava uma hora para a festa.

QUADRO SINÓPTICO – CONCORDÂNCIA

Cada pai, cada filho, cada amigo ENTENDEU o árduo problema.	CADA – sempre no singular
Nenhum amigo, nenhuma pessoa COMPARECEU à festa.	NENHUM – concordância no singular
CHEGOU ao shopping, às pressas, o repórter e os jogadores. OU CHEGARAM ao shopping, às pressas, o jogador e os repórteres.	VERBO ANTEPOSTO ao sujeito composto, concordância no plural OU com o núcleo mais próximo.
O jogador e os repórteres CHEGARAM ao shopping às pressas.	VERBO POSPOSTO ao sujeito composto, concordância no plural.
Ternura, carinho e afeto FAZEM ou FAZ bem ao ser humano.	NÚCLEOS SINÔNIMOS concordância facultativa (singular ou plural).
Fé e descrença, amor e ódio não COMBINAM com você.	NÚCLEOS ANTÔNIMOS concordância no plural.
É PROIBIDO entrada de caminhões.	SEM ARTIGO – concordância no masculino singular.
É PROIBIDA A entrada de caminhões.	COM ARTIGO – concordância como o determinante (artigo/ pronome feminino).

PASSARAM dois anos , mas ainda FALTAM três meses para sua volta.	O verbo concordará com o sujeito sempre (veja o numeral) Dois ou mais – sempre plural
BATERAM dez horas. SOOU meio-dia e meia.	O verbo concorda como o numeral das horas – sempre.
Seguem ANEXAS as pastas, ANEXO o arquivo e APENSOS os pedidos dos alunos.	APENSO, INCLUSO, SEPARADO, ANEXO – sempre concordarão. EM ANEXO/ EM SEPARADO/ EM APENSO – invariáveis.
Ela MESMA disse OBRIGADA às PRÓPRIAS amigas. Ela MESMA disse OBRIGADA às PRÓPRIAS amigas. Vocês gostam MESMO deles. (realmente) MESMO exaustos, foram trabalhar. (embora, apesar de)	MESMO, PRÓPRIO (pronomes reflexivos) OBRIGADO (adjetivo) – concordam com o sujeito. MESMO (advérbio ou conjunção) - invariável
Eu estou QUITE com a justiça. Eles estão todos QUITES.	QUITE (adjetivo) – sempre concorda.
Somos nós QUE pagamos a conta do lixo. Somos nós QUEM paga a conta do lixo.	QUE – verbo concorda com o referente QUEM – verbo na 3ª pessoa do singular (ou referente)
O Brasil é UM DOS países QUE participará ou participarão dos jogos...	UM DOS QUE – concordância facultativa
A MAIORIA DOS BRASILEIROS prefere ou preferem futebol a vôlei. 1% DO TIME prefere folga aos sábados. A EQUIPE DE VETERANOS se ausentou ou se ausentaram por horas.	COLETIVO/ PARTITIVO/ PORCENTAGEM + determinante – concordância facultativa COLETIVO/PARTITIVO/ PORCENTAGEM – concorda-se com o núcleo do sujeito

UM TERÇO faltou ao evento. 30% aderiram ao manifesto.	
Precisa-se de secretárias. (sujeito indeterminado – verbo VTI/ VI/ VL na 3ª pessoa do singular)	SE: índice de indeterminação do sujeito (nunca no plural) Verbo: VTI/ VI ou VL
VENDEM-se, a prazo, mesmo com restrições financeiras, em várias lojas desta cidade, motos importadas. sujeito: motos/ Motos são vendidas. SE: partícula apassivadora/ sempre com concordância (sujeito claro) Verbo: VTD ou VTDI (sem regência da preposição)	COMENTAM-se, com certo temor, casos de roubo naquela cidadezinha. sujeito: casos de roubo/ Casos de roubo são comentados. SE: partícula apassivadora/ sempre com concordância
Houve problemas. (oração sem sujeito/ verbo impessoal) Costuma haver crises. Deve haver vagas. (verbo impessoal/ sujeito inexistente/ nunca no plural)	Faz duas semanas. Vai fazer quarenta graus na Bahia. Fará anos que não o vejo. (oração sem sujeito/ verbo impessoal/ nunca no plural)
Os verbos TER e VIR recebem acento circunflexo na terceira pessoa do plural. Alguns problemas vêm causando desconforto à presidente Dilma. Cidadãos têm saído às ruas para manifestos contra a corrupção.	Os verbos derivados de TER e VIR recebem acento agudo no singular e acento circunflexo no plural. PROVÊM de nosso solo, diariamente, alimentos riquíssimos. MANTÊM a ordem, no local, vários policiais.

PONTUAÇÃO

Vírgula

Emprego da vírgula no período simples: quando se trata de separar termos de uma mesma oração, deve-se usar a vírgula nos seguintes casos:

1. Para isolar adjuntos adverbiais deslocados:

A maioria dos alunos, durante as férias, viajam.

2. Para isolar o aposto explicativo:

Londrina, a terceira cidade do Sul do Brasil, é aprazibilíssima.

3. Para isolar o vocativo:

Alberto, traga minhas calças até aqui!

4. Para separar elementos coordenados:

As crianças, os pais, os professores e os diretores irão ao evento musical.

5. Para indicar a elipse do verbo:

Ela prefere filmes românticos; o namorado, de aventura. (o namorado prefere filmes de aventura)

6. Para separar, nas datas, o lugar:

Londrina, 20 de novembro de 1996.

7. Para isolar **conjunção coordenativa intercalada**:

Os candidatos, porém, não respeitaram a lei.

8. Para isolar as **expressões explicativas** isto é, a saber, ou seja, por exemplo, melhor dizendo, quer dizer...

Irei para Águas de Santa Bárbara, melhor dizendo, para São Lourenço.

Emprego da vírgula no período composto

Período composto por coordenação: as orações coordenadas devem sempre ser separadas por vírgula.

Todos gostamos de seus projetos, no entanto não há verbas para viabilizá-los

Nota: as orações coordenadas aditivas iniciadas pela conjunção e só terão vírgula, quando os sujeitos forem diferentes e quando o e aparecer repetido.

Ela irá no primeiro avião, e seus filhos no próximo.

Ele gritava, e pulava, e gesticulava como um louco.

Período composto por subordinação:

1- Orações subordinadas substantivas: não se separam por vírgula, exceto as Apositivas.

É evidente que o culpado é o mordomo.

Ele quer várias coisas: que eu leia livros, que melhore meu vocabulário e seja mais informado.

2- Orações subordinadas adjetivas: só a explicativa é separada por vírgula.

Londrina, que é a terceira cidade do Sul do Brasil, é aprazibilíssima.

3- Orações subordinadas adverbiais (quando estiverem deslocadas: antepostas ou intercaladas na oração principal).

Assim que chegarem as encomendas, começaremos a trabalhar.

Ponto-e-vírgula

O ponto-e-vírgula indica uma pausa um pouco mais longa que a vírgula e um pouco mais breve que o ponto.

O emprego do ponto-e-vírgula depende muito do contexto em que ele aparece.

Podem-se seguir as seguintes orientações para empregar o ponto-e-vírgula:

Para separar duas orações coordenadas que já contenham vírgulas:

Estive a pensar, durante toda a noite, em Diana, minha antiga namorada; no entanto, desde o último verão, estamos sem nos ver.

Para separar duas orações coordenadas, quando elas são longas:

O diretor e a coordenadora já avisaram a todos os alunos que não serão permitidas brincadeiras durante o intervalo nos corredores; porém alguns alunos ignoram essa ordem.

Para separar enumeração após dois pontos:

Os alunos devem respeitar as seguintes regras:

- não fumar dentro do colégio;
- não fazer algazarra na hora do intervalo;
- respeitar os funcionários e os colegas;
- trazer sempre o material escolar.

Dois-pontos

Deve-se empregar esse sinal:

Para iniciar uma enumeração:

Compramos para a casa o seguinte: mesa, cadeiras, tapetes e sofás.

Para introduzir a fala de uma personagem:

Sempre que o professor Luís entra em sala de aula diz:

- Essa moleza vai acabar!

Para esclarecer ou concluir algo que já foi dito:

Essa moleza vai acabar: essas são as palavras do professor Luís.

Reticências

As reticências são empregadas:

Para indicar uma certa indecisão, surpresa ou dúvida na fala da personagem:

João Antônio! Diga-me... você... me traiu?

Para indicar que, num diálogo, a fala de uma personagem foi interrompida pela fala da outra:

- Como todos já deram sua opinião...

- Um momento, presidente, ainda tenho um assunto a tratar...

Para sugerir ao leitor que complete o raciocínio contido na frase:

Durante o ano ficou claro que o aluno que não atingisse 150 pontos seria reprovado; você atingiu 145, portanto...

Para indicar, numa citação, que certos trechos do texto foram excluídos:

"No momento em que a tia foi pagar a conta, Joana pegou o livro..." (Clarice Lispector)

Parênteses

a) usamos parênteses para isolar palavras, frases intercaladas de caráter explicativo e datas.

Na 2ª Guerra Mundial (1939-1945), morreu muita gente. Certa noite lá em Angra (Verinha lembrava-se como se fora na véspera), encontrei um tal de Genésio.

Dica: Os parênteses também podem substituir a vírgula ou o travessão.

Travessão

a) dá início à fala de um personagem

O filho perguntou:

— Pai, quando começarão as aulas?

b) indicar mudança do interlocutor nos diálogos

— Doutor, o que tenho é grave?

— Não se preocupe, é uma simples infecção. É só tomar um antibiótico e estará bom.

Também pode ser usado em substituição à vírgula em expressões ou frases explicativas

Brasília – capital do Brasil – será sede dos próximos jogos.

Aspas

a) isolar palavras ou expressões que fogem à norma culta, como gírias, estrangeirismos, palavrões, neologismos, arcaísmos e expressões populares.

Maria ganhou um apaixonado “ósculo” do seu admirador.

A festa na casa de Lúcio estava “chocante”.

Conversando com meu superior, dei a ele um “feedback” do serviço a mim requerido.

b) indicar uma citação textual

“Ia viajar! Viajei. Trinta e quatro vezes, às pressas, bufando, com todo o sangue na face, desfiz e refiz a mala”. (O prazer de viajar - Eça de Queirós)

QUADRO SINÓPTICO – PONTUAÇÃO

NÃO SEPRE O SUJEITO DO VERBO, NEM O VERBO DOS OBJETOS.	NÃO ESQUEÇA ISSO!
SEPARAR ADJUNTO ADVERBIAL DESLOCADO (anteposto ou intercalado na oração)	MESMO CONTRARIADO, ENCONTREI AS RESPOSTAS. VOCÊ, DURANTE A FESTA, FEZ ELOGIOS AOS CONVIDADOS.
ISOLAR O VOCATIVO (CHAMAMENTO)	ALUNOS, VENHAM AQUI! AJUDE-ME, MEU DEUS.
ISOLAR O APOSTO EXPLICATIVO	CRISTINA, PRESIDENTE DA ARGENTINA, VIAJOU ONTEM.

ISOLAR ORAÇÃO EXPLICATIVA	LULA, QUE JÁ FOI PRESIDENTE DO BRASIL, CONTINUA APOIANDO DILMA.
SEPARAR ELEMENTOS COORDENADOS, ITENS ENUMERADOS, ORAÇÕES COORDENADAS ETC.	VEREADORES, GOVERNADORES, PREFEITOS E O PRESIDENTE SAÍRAM CEDO DO EVENTO. AS PESSOAS FORAM AO EVENTO, ASSISTIRAM ÀS PALESTRAS, VOLTARAM PARA CASA SATISFEITAS.
ISOLAR EXPRESSÕES EXPLICATIVAS OU RETIFICADORAS	Ou seja, melhor dizendo, aliás, quero dizer, dessa forma, por outro lado, por exemplo, a saber, isto é, etc.
ISOLAR ORAÇÕES ADVERBIAIS DESLOCADAS (6CTPF)	QUANDO HOUVER CRÍTICAS AO SEU TRABALHO, IGNORE-AS. VOCÊ, SE QUISER, PODERÁ ME ACOMPANHAR.
VÍRGULA NA CONJUNÇÃO "E"	1- PARA SEPARAR DIFERENTES SUJEITOS EM ORAÇÕES DISTINTAS. ELE RETIROU-SE DO LOCAL, E SEUS AMIGOS O ACOMPANHARAM. 2- QUANDO O "E" EQUIVALE À CONJUNÇÃO ADVERSATIVA "MAS". SABEMOS QUE O CIGARRO MATA, E (MAS) CONTINUAMOS FUMANDO. 3- POLISSÍNDETO: ELE JOGA, E DANÇA, E PULA, E FAZ A ALEGRIA DE TODOS.
ATENÇÃO: OS DOIS-PONTOS PODEM SER TROCADOS PELA CONJUNÇÃO "POIS", ANTECEDIDA DE VÍRGULA.	Semântica explicativa (isso vale para todas as conjunções com a semântica de causa ou explicação).

PERÍODO SIMPLES

Sujeito

Para se analisar sintaticamente qualquer oração, deve-se começar, perguntando ao verbo Quem pratica a ação? ou Quem sofre a ação? ou Quem possui a qualidade? A resposta a essas perguntas denominamos de sujeito.

São os seguintes os tipos de sujeito:

1) **Sujeito Simples**: é aquele que possui apenas **um núcleo**. O núcleo do sujeito será representado por um substantivo, por um pronome substantivo ou por qualquer palavra substantivada. Núcleo é a palavra que, dentre todas as que surgem na função sintática, realmente exerce a função.

Os homens destroem a natureza.

Quem destrói a natureza? Resp.: Os homens. Núcleo = homens. Sujeito Simples.

ATENÇÃO!

Todas as palavras que surgirem antes do núcleo de qualquer função sintática chamam-se Adjunto Adnominal (aa). Portanto, no exemplo citado, o artigo os funciona como adjunto adnominal.

2) **Sujeito Composto**: é aquele que possui **dois ou mais núcleos**. Os núcleos do sujeito composto são, quase sempre, ligados pela conjunção e, pela conjunção ou, pela preposição com ou pelos conectivos correlatos assim ... como, não só ... mas também, tanto ... como, tanto ... quanto, nem ... nem.

Tanto os cientistas quanto os religiosos estão temerosos.

Quem está temeroso? Resp.: Tanto os cientistas quanto os religiosos. Núcleos = cientistas e religiosos. Sujeito Composto.

Os artigos **os** e **os** são adjuntos adnominais.

3) **Sujeito Oculto:** Teremos sujeito oculto, em três circunstâncias:

A) Quando perguntarmos ao verbo quem é o sujeito e obtivermos como resposta os pronomes eu, tu, ele, ela, você, nós ou vós, sem surgirem escritos na oração. O sujeito oculto também pode ser chamado de sujeito **elíptico**, sujeito **desinencial** ou sujeito **subentendido**.

Estudaremos a matéria toda.

Quem estudará? Resp.: Nós. Como o pronome não surge na oração temos sujeito oculto.

B) Quando o verbo estiver no **Imperativo**, ou seja, quando o verbo indicar ordem, pedido ou conselho, com exceção de Chega de e Basta de. Esses dois verbos participam de orações sem sujeito.

Estudem, meninos!

O verbo está no Imperativo, pois indica conselho. Portanto o sujeito é oculto.

C) Quando não surgir o sujeito escrito na oração, porém estiver claro em **orações anteriores**.

Os governadores chegaram a Brasília ontem à noite. **Terão** um encontro com o presidente.

Quem chegou a Brasília? Resp.: Os governadores. Núcleo = governadores. Sujeito Simples.

Quem terá um encontro? Resp.: Não surge o sujeito escrito na oração, porém na oração anterior aparece, com clareza, quem é o sujeito = os governadores. Portanto, sujeito oculto.

4) **Sujeito Indeterminado:** Teremos sujeito indeterminado, quando perguntarmos ao verbo quem é o sujeito e obtivermos como resposta o pronome **eles**, sem surgir escrito na oração, nem aparecer claramente quem são eles anteriormente.

Deixaram um bomba na casa do deputado.

Quem deixou uma bomba? Resp.: Eles. Não surge o sujeito escrito na oração, nem aparece, com clareza, anteriormente, quem é o sujeito. Portanto, sujeito indeterminado.

Verbo na 3ª pessoa do singular + **índice de indeterminação do sujeito**.

Precisa-se de bons funcionários.

Assiste-se a bons filmes.

Acredita-se em tudo o que ele diz.

5) **Orações sem sujeito:** Haverá oração sem sujeito, ou seja, o verbo será impessoal nos seguintes casos:

Os verbos impessoais ficam, obrigatoriamente, na terceira pessoa do singular, com exceção do verbo ser.

a) Verbos que indiquem fenômeno da natureza:

Choveu ontem.

Ventou demasiadamente.

ATENÇÃO!

Quando surgir o fenômeno da natureza escrito na oração ou quando a frase possuir sentido figurado, haverá sujeito:

Choveram **pedras** sobre Londrina.

Choveram **papeizinhos** coloridos sobre os soldados que desfilavam.

b) Ser, estar, parecer, ficar, indicando fenômeno da natureza.
É primavera, mas parece verão.
Está frio hoje.

c) Fazer, indicando fenômeno da natureza ou tempo decorrido.
Faz dias frigidíssimos no inverno.
Faz três dias que aqui cheguei.

d) Haver, significando existir ou acontecer, ou indicando tempo decorrido.
Houve muitos problemas naquela noite.
Haverá várias festas em Curitiba.
Há dois anos ele esteve aqui em casa.

e) Passar de, indicando horas.
Já passa das 15h.

f) Chegar de e Bastar de, no imperativo.
Chega de matéria.

g) Ser, indicando horas, datas e distância. O verbo ser é o único verbo impessoal que não fica obrigatoriamente na terceira pessoa do singular.

Horas: O verbo ser, ao indicar horas, concorda com o numeral a que se refere.
É uma hora.
São duas horas.

Distância: O verbo ser, ao indicar distância, concorda com o numeral a que se refere.
É um quilômetro daqui até lá.
São dois quilômetros daqui até lá.

Datas: O verbo ser, ao indicar datas, tanto poderá ficar no singular quanto no plural.
É dois de maio = É dia dois de maio.
São dois de maio = São dois dias de maio.
Claro está que, se for o primeiro dia do mês, o verbo ser ficará no singular.

Predicação Verbal

É o estudo do comportamento do verbo na oração. É a partir da predicação verbal que analisamos se ocorre ação ou fato, se existe qualidade ou estado ou modo de ser de sujeito.

Quanto à predicação verbal, os verbos podem ser:

- Intransitivos
- Transitivos
- De Ligação

Os transitivos e os intransitivos são também denominados verbos significativos.

Verbos Intransitivos

São verbos intransitivos os que não necessitam de complementação, pois já possuem sentido completo. Observe estas frases, retiradas de manchetes de jornais:

Rei Hussein, da Jordânia, morre aos 63.

24 mil casam-se ao mesmo tempo.

2ª parcela do IPVA vence a partir de hoje.

Perceba que esses verbos não necessitam de qualquer elemento para complementar seu sentido, pois quem morre, morre, quem se casa, casa-se e aquilo que vence, vence.

Há verbos intransitivos, porém, que vêm acompanhados de um termo acessório, exprimindo alguma circunstância - lugar, tempo, modo, causa, etc. O estudante não deve confundir esse elemento acessório com complemento de verbo. Observe esse exemplo:

Governador diz que irá a Brasília para reunião.

Aparentemente, o verbo ir apresenta complementação, pois quem vai, vai a algum lugar, porém lugar é **uma circunstância** e não complementação, como à primeira vista possa parecer.

ATENÇÃO!

Todos os verbos que indicam destino ou procedência são verbos intransitivos, normalmente acompanhados de circunstância de lugar - Adjunto Adverbial de Lugar.

São eles ir, vir, voltar, chegar, cair, comparecer, dirigir-se, encaminhar-se, direcionar-se, etc.

Esses verbos admitem as preposições **a** e **de**; esta para indicação de procedência, aquela para a indicação de destino.

O avião caiu ao mar.

Cheguei a casa antes da meia-noite.

Nessa frase não ocorre o acento indicador de crase, pois a palavra casa só admite o artigo quando estiver especificada: Cheguei à casa de Joana.

Verbos Transitivos

São verbos que necessitam de complementação, pois têm sentido incompleto. Observe as orações:

O Santos venceu o Corinthians.

Cliente reclama de promoção da BCP.

Medida em estudo dá alívio para os Estados Unidos.

Perceba que os três verbos utilizados nos exemplos necessitam de complementação, pois quem vence, vence alguém, quem reclama, reclama de algo e quem dá, dá algo a alguém. A complementação, porém, dá-se de três maneiras diferentes: na primeira, o verbo não exige preposição, mas na segunda, sim, e, na terceira, há dois complementos, um com preposição, outro, sem. Quanto a isso, os verbos são:

Transitivos diretos: exigem complemento sem preposição obrigatória. O complemento é denominado objeto direto.

Presidente receberá governadores.

Falta de verbas causa problemas.

Transitivos indiretos: exigem complemento com preposição obrigatória. O complemento é denominado objeto indireto.

Eleitor não obedece à convocação do TRE.

População ainda acredita nos políticos.

Transitivos diretos e indiretos: possuem dois complementos; o objeto direto e o objeto indireto.

Governador perdoa a Deputado traição do passado.

Empresário doa rendimentos do mês à UNICEF.

Junto de verbo significativo pode surgir uma qualidade do sujeito ou uma qualidade do objeto. Esta denomina-se predicativo do objeto; aquela, predicativo do sujeito.

O professor entrou revoltado naquela tarde.

Maria morreu feliz.

Verbos de Ligação

São verbos que servem como elementos de ligação entre o **sujeito** e uma qualidade ou estado ou modo de ser, denominado **Predicativo do Sujeito**. Os principais verbos de ligação são ser, estar, parecer, permanecer, ficar, continuar, andar, virar (tornar-se), viver (estado do ser), tornar-se.

Não decore quais são os verbos de ligação, e sim memorize o significado dele:

Verbo de ligação é aquele que indica a existência de uma qualidade do sujeito, sem que ele pratique uma ação.

Investimento direto será menor em 2003.

Matéria-prima fica mais cara.

Quando o verbo indica **ação**, além de qualidade do sujeito, é denominado transitivo ou intransitivo, mesmo que haja predicativo do sujeito.

Seleção volta abatida da Ásia.

Nesse exemplo o verbo não é de ligação, pois **está indicando uma ação** - quem volta, volta de algum lugar, mesmo que haja o predicativo do sujeito abatida. É, então, um verbo intransitivo, já que da Ásia é Adjunto Adverbial de Lugar. **Conclui-se que pode haver predicativo do sujeito sem que haja verbo de ligação.**

Complementos Verbais

Basicamente, são dois os complementos verbais: o objeto direto e o objeto indireto:

1) Objeto Direto

Complementa um verbo transitivo direto, sem auxílio da preposição.

As professoras ajeitaram as crianças carinhosamente.

O diretor demitiu os funcionários corruptos.

Leio, em média, quarenta livros por ano.

2) Pronomes Oblíquos Átonos

Os pronomes oblíquos átonos que funcionam como objeto direto são ME, TE, O, A, SE, NOS, VOS, OS, AS.

Encontrei-os ontem à noite.

Meu irmão quer levar-me à sua cidade.

As provas, revisei-as há pouco.

VTD, seguido de o, a, os, as:

Verbo terminado em vogal: Os pronomes não se modificam.

Verbo terminado em M, ão ou ãe: Os pronomes se modificam para no, na, nos, nas.

Verbo terminado em R, S ou Z: Os pronomes se modificam para lo, la, los, las, e as terminações desaparecem.

Revisei as provas. = **Revisei-as.**

Eles revisaram as provas. = Eles **revisaram-nas.**

Eles irão revisar as provas. = Eles **irão revisá-las.**

3) Objeto Indireto

Complementa um verbo transitivo indireto, por meio de uma preposição.

Assisto a todos os filmes de Almodovar.

Creia em mim, pois sou fiel.

Obedeça aos regulamentos da empresa.

4) Pronomes Oblíquos Átonos

Os pronomes oblíquos átonos que funcionam como objeto indireto são: ME, TE, LHE, SE, NOS, VOS, LHES.

Não lhe paguei a dívida, por falta de dinheiro.

Eles não me obedecem.

Falta-me seu carinho.

Agente da passiva

Nas orações de **voz passiva analítica**, é o **elemento que pratica a ação verbal**, daí seu nome de agente, uma vez que o sujeito é paciente. Seu emprego na forma analítica não é obrigatório, podendo ser omitido em função de ter menor importância.

O agente da passiva vem precedido de preposição (de, per, por).

A casa foi construída com esforço **pelo trabalhador**.
(Por quem?) pelo trabalhador = agente da passiva

Vários exércitos foram vencidos **pelos romanos**.

Complemento Nominal

É o termo da oração que completa a significação de um **nome** (adjetivo, advérbio ou substantivo abstrato), por intermédio de uma **preposição**.

Funcionarão como complemento nominal:

1) Todas as palavras com preposição, dentro da função sintática, que forem pacientes ou destinatários da ação contida no núcleo.

A construção **do prédio** foi considerada um erro.

Veja: **do prédio** funciona como CN, pois o prédio é elemento paciente em relação à ação de construir (Alguém construiu o prédio).

Temos confiança **em nossos amigos**.

Veja: **em nossos amigos** funciona como CN, pois é elemento destinatário em relação à ação de confiar (Nós confiamos em nossos amigos).

2) Os pronomes oblíquos átonos me, te, lhe, nos, vos e lhes funcionarão como complemento nominal, quando possuírem valor de "a alguém", não provindo a preposição de verbo.

Tenho-**lhe** respeito.

Veja: **lhe** funciona como CN, pois poderemos substituir por Tenho respeito **a alguém**, sendo que a preposição **a** não provém do verbo ter.

3) Quando o complemento nominal for representado por uma oração, daremos o nome de **Oração Subordinada Substantiva Completiva Nominal**.

Temos confiança em que conseguiremos nosso intento.

Em que conseguiremos nosso intento é oração subordinada substantiva completiva nominal, já que completa o nome (substantivo) confiança em.

Adjunto Adnominal

É o termo acessório que explica, determina ou especifica um núcleo de função sintática. Os adjuntos adnominais prendem-se diretamente ao substantivo a que se referem, sem qualquer participação do verbo. Isso é facilmente percebido, quando substituímos um substantivo por um pronome: todos os adjuntos adnominais que gravitam ao redor do substantivo têm de acompanhá-lo nessa substituição, ou seja, os adjuntos adnominais desaparecem.

As esplendorosas paisagens do litoral brasileiro deixam os turistas estrangeiros extasiados.

Analisando sintaticamente a oração, teremos:

Verbo deixar: Verbo Transitivo direto, pois quem deixa, deixa alguém.

Sujeito: quem é que deixa os turistas extasiados?

Resposta: As esplendorosas paisagens do litoral brasileiro;

núcleo do sujeito: paisagens. Então o sujeito é simples.

Se substituirmos o núcleo do sujeito por um pronome, teremos:

Elas deixam os turistas estrangeiros extasiados.

Portanto: as, esplendorosas, do litoral brasileiro funcionam como **adjunto adnominal**.

Objeto Direto: As paisagens deixam quem?

Resposta: os turistas estrangeiros;

núcleo do objeto direto: turistas.

Se substituirmos o núcleo do objeto direto por um pronome, teremos:

As esplendorosas paisagens do litoral brasileiro deixam-nos extasiados.

Portanto: os, estrangeiros funcionam como adjunto adnominal.

ATENÇÃO!

Perceba que a palavra **extasiados** não desapareceu na substituição do substantivo por um pronome. Então ela não é adjunto adnominal, e sim predicativo do objeto, pois qualifica o núcleo do objeto direto turistas.

Outras maneiras de se comprovar a existência do adjunto adnominal:

1) Todas as palavras que surgirem **antes** do núcleo, dentro da função sintática, funcionam como adjunto adnominal.

Quase todos os brasileiros já se decepcionaram com o governo.

Quase todos os funcionam como aa, pois surgem antes do núcleo brasileiros.

2) Todas as palavras **sem preposição que surgirem após o núcleo**, dentro da função sintática, funcionam como adjunto adnominal.

Os cidadãos londrinenses revoltaram-se contra o prefeito.

Londrinenses funciona como aa, pois não há preposição e surge após o núcleo cidadãos.

3) Todas as palavras com ou sem preposição que surgirem após o núcleo, dentro da função sintática, funcionam como adjunto adnominal, desde que o núcleo seja um **substantivo concreto**.

Os anéis de ouro foram roubados. **de ouro** funciona como aa, pois anéis é substantivo concreto.

4) Todas as palavras com a preposição de que indicarem posse (algo de alguém), dentro da função sintática, funcionam como adjunto adnominal.

Os anéis do rei foram roubados. **do rei** funciona como aa, pois indica posse: Algo de alguém = Os anéis do rei.

5) Todas as palavras com preposição, dentro da função sintática, que **praticarem a ação contida no núcleo**, funcionam como adjunto adnominal.

A resposta do aluno foi considerada certa. **do aluno** funciona como aa, pois o aluno praticou a ação de responder.

6) O pronome relativo **cujo** sempre funciona como adjunto adnominal.

7) Os pronomes oblíquos átonos me, te, lhe, nos, vos e lhes funcionarão como adjunto adnominal, quando tiverem **valor possessivo**, ou seja, quando puderem ser substituídos por meu(s), teu(s), seu(s), nosso(s), vosso(s), minha(s), tua(s), sua(s), nossa(s), vossa(s).

A mãe ajeitou-lhe o vestido = A mãe ajeitou **o seu** vestido ou A mãe ajeitou a **vestido dela**.

Adjunto Adverbial

É a função sintática da palavra ou da expressão que servem para modificar ou intensificar o sentido do verbo, do predicativo ou de outro adjunto adverbial, atribuindo-lhes uma **circunstância**.

Não se deve confundir adjunto adverbial com advérbio: advérbio é a classe gramatical; adjunto adverbial é a função sintática. Em outras palavras: advérbio é o nome da palavra; adjunto adverbial é a função que a palavra exerce na oração.

Os convidados chegaram à tarde. (adjunto adverbial de tempo)

Alguns alunos saíram da sala apressadamente. (adjunto adverbial de lugar/modo)

O adjunto adverbial pode ser expresso por:

ADVÉRPIO (1 palavra)

Hoje ela sente necessidade do estudo.

LOCUÇÃO ADVERBIAL (2 ou mais palavras).

Após a aula, almoçarei tranquilamente.

ADJUNTO ADVERBIAL NA ODEM DIRETA, FINAL DA ORAÇÃO = VÍRGULA FACULTATIVA

Todos os novos alunos sairão após a prova. (adj.adv. de tempo)

Algumas pessoas apoiam a atitude do presidente americano, com certo temor. (adjunto adverbial de modo)

ADJUNTO ADVERBIAL DESLOCADO (INÍCIO ou MEIO DA ORAÇÃO)

1- **Após a palestra**, todos se reuniram para discutir as propostas levantadas pelos associados. (adj. adv. de tempo)

2- **Ontem**, todos se reuniram para discutir as propostas levantadas pelos associados. (adj. adv. de tempo)

ADJUNTO ADVERBIAL – CLASSIFICAÇÃO

LUGAR – aqui, ali, lá, acolá, acima, abaixo, dentro, fora, longe, perto, em casa, no cinema, ao lado, na rua, etc.
Fomos **ao cinema**.

TEMPO – ontem, hoje, amanhã, cedo, tarde, ainda, agora, nunca, sempre, jamais, às vezes, durante horas, etc.
Amanhã, sairemos **cedo**.

MODO – bem, mal, melhor, pior, assim, velozmente e quase todos terminados em mente.
Ela não está **bem**.

INTENSIDADE – muito, pouco, meio (um pouco), mais, menos, bastante, intensamente, tão, tanto, etc.
Ele estudou **muito**.

DÚVIDA – talvez, acaso, provavelmente, quiçá, porventura, etc.
Talvez eu vá com você.

CAUSA – A criança morreu **de frio**.
Ele pulará **de alegria**.
Gritamos **por medo**.
Você sofria **pela doença**.
(trocar: **POR CAUSA DE/ DEVIDO A**)

FINALIDADE – Estudava **para a prova**.
Saiu **em sua defesa**.
Trabalhava **para o nosso sustento**.

INSTRUMENTO – Feriu-se **com a faca**.

COMPANHIA – Saiu **com os amigos**.

AFIRMAÇÃO – Sim, certamente, realmente, com certeza, indubitavelmente, etc.
Certamente sairemos hoje.

NEGAÇÃO – não, tampouco, de modo algum, de jeito algum, etc.
Não menospreze seus amigos, **tampouco** seus inimigos.

ASSUNTO – Falava **sobre economia**.
Lia **acerca da prova**.
Falou **a respeito de você**.

CONCESSÃO – **Apesar dos esforços**, não encontrei o caminho.

MEIO – Mande a carta **pelo correio**.
Enviou o pedido **por fax**.
Veio **de ônibus**.

Vocativo

O vocativo é um termo independente que serve para chamar por alguém, para interpelar ou para invocar um ouvinte real ou imaginário.

Juliana, dê-me um beijo!

Venha, **Paulo**, até aqui!

Aposto

É o termo que explica, desenvolve, identifica ou resume um outro termo da oração, independente da função sintática que este exerça.

Aposto Explicativo:

O aposto explicativo identifica ou explica o termo anterior; é separado do termo que identifica por vírgulas, dois pontos, parênteses ou travessões.

Terra Vermelha, **romance de Domingos Pellegrini**, conta a história da colonização de Londrina.

Aposto Especificador:

O aposto especificador individualiza ou especifica um substantivo de sentido genérico, sem pausa necessária. Geralmente é um substantivo próprio que individualiza um substantivo comum.

O professor **José** mora na rua Santarém, na cidade de Londrina.

Aposto Enumerador:

O aposto enumerador é uma sequência de elementos usada para desenvolver uma ideia anterior.

O pai sempre lhe dava três dicas antes de sair: **atenção ao volante, nada de bebida alcoólica, respeito ao próximo.**

O Escoteiro deve carregar consigo seu material: **mochila, saco de dormir e barraca.**

Aposto Resumidor:

O aposto resumidor é usado para resumir termos anteriores. É representado, geralmente, por um pronome indefinido.

Alunos, professores, funcionários, **ninguém** deixou de lhe dar os parabéns.

PERÍODO COMPOSTO

Período composto é aquele formado por **duas ou mais orações**. Há dois tipos de períodos compostos:

1) Período composto por coordenação: quando as orações não mantêm relação sintática entre si, ou seja, quando o período é formado por orações sintaticamente independentes entre si.

Estive à sua procura, mas não o encontrei.

2) Período composto por subordinação: quando uma oração, chamada subordinada, mantém relação sintática com outra, chamada principal.

Sabemos que eles estudam muito. (oração que funciona como objeto direto)

Período Composto por Coordenação

Um período composto por coordenação é formado por orações coordenadas, que são orações **independentes sintaticamente**, ou seja, não há qualquer relação sintática entre as orações do período.

Há dois tipos de orações coordenadas:

1. Orações Coordenadas Assindéticas

São as orações não iniciadas por conjunção coordenativa.

Chegamos a casa, tiramos a roupa, banhamo-nos, fomos deitar.

2. Orações Coordenadas Sindéticas

São **cinco** as orações coordenadas, que são iniciadas por uma conjunção coordenativa (ECAAA).

A) **Aditiva:** Exprime uma relação de soma, de adição.

Conjunções: e, nem, mas também, mas ainda.

Não só reclamava da escola, **mas também atenazava os colegas.**

B) **Adversativa:** exprime uma ideia contrária à da outra oração, uma oposição.

Conjunções: mas, porém, todavia, no entanto, entretanto, contudo.

Sempre foi muito estudioso, **no entanto não se adaptava à nova escola.**

C) **Alternativa:** Exprime ideia de opção, de escolha, de alternância.

Conjunções: ou, ou...ou, ora... ora, quer... quer.

Estude, **ou não sairá nesse sábado.**

D) **Conclusiva:** Exprime uma conclusão da ideia contida na outra oração.

Conjunções: logo, portanto, por isso, por conseguinte, pois - após o verbo ou entre vírgulas.

Estudou como nunca fizera antes, **por isso conseguiu a aprovação.**

E) **Explicativa:** Exprime uma explicação.

Conjunções: porque, que, pois - antes do verbo.

Conseguiu a aprovação, **pois estudou como nunca fizera antes.**

Período Composto por Subordinação

I. Orações Subordinadas Substantivas:

São seis as orações subordinadas substantivas, que são iniciadas por uma conjunção subordinativa integrante (que, se)

A) **Subjetiva**: funciona como sujeito da oração principal.

Existem três estruturas de oração principal que se usam com subordinada substantiva subjetiva:

a) verbo de ligação + predicativo + oração subordinada substantiva subjetiva.

É necessário **que façamos nossos deveres.**

b) verbo unipessoal + oração subordinada substantiva subjetiva.

Verbo unipessoal só é usado na 3ª pessoa do singular; os mais comuns são convir, constar, parecer, importar, interessar, suceder, acontecer.

Convém **que façamos nossos deveres.**

c) verbo na voz passiva + oração subordinada substantiva subjetiva.

Foi afirmado **que você subornou o guarda.**

B) **Objetiva Direta**: funciona como objeto direto da oração principal.

(sujeito) + VTD + oração subordinada substantiva objetiva direta.

Todos desejamos **que seu futuro seja brilhante.**

C) **Objetiva Indireta**: funciona como objeto indireto da oração principal.

(sujeito) + VTI + prep. + oração subordinada substantiva objetiva indireta.

Lembro-me **de que tu me amavas**.

D) **Completiva Nominal**: funciona como complemento nominal de um termo da oração principal.

(sujeito) + verbo + nome + prep. + oração subordinada substantiva completiva nominal.

Tenho necessidade **de que me elogiem**.

E) **Apositiva**: funciona como aposto da oração principal; em geral, a oração subordinada substantiva apositiva vem após dois pontos, ou mais raramente, entre vírgulas.

oração principal + : + oração subordinada substantiva apositiva.

Todos querem o mesmo destino: **que atinjamos a felicidade**.

F) **Predicativa**: funciona como predicativo do sujeito do verbo de ligação da oração principal.

(sujeito) + VL + oração subordinada substantiva predicativa.

A verdade é **que nunca nos satisfazemos com nossas posses**.

II. Orações Subordinadas Adjetivas:

As orações subordinadas adjetivas são sempre iniciadas por um **pronome relativo**. São duas as orações subordinadas adjetivas:

A) **Restritiva**: é aquela que limita, restringe o sentido do substantivo ou pronome a que se refere. A restritiva restringe o sentido da oração principal e não pode ser isolada por vírgulas.

A garota **com quem simpatizei** está à sua procura.

Os alunos **cujas redações foram escolhidas** receberão um prêmio.

B) **Explicativa**: serve para esclarecer melhor o sentido de um substantivo, explicando mais detalhadamente uma característica geral e própria desse nome. A explicativa funciona como aposto explicativo e é sempre isolada por vírgulas.

Londrina, **que é a terceira cidade do região Sul do país**, está muito bem cuidada.

III. Orações Subordinadas Adverbiais (6CTPF):

São nove as orações subordinadas adverbiais, que são iniciadas por uma conjunção subordinativa.

A) **Causal**: funciona como adjunto adverbial de causa.

Conjunções: porque, porquanto, visto que, já que, uma vez que, como, que.

Sáímos rapidamente, **visto que estava armando um tremendo temporal**.

B) **Comparativa**: funciona como adjunto adverbial de comparação. Geralmente, o verbo fica subentendido

Conjunções: (mais) ... que, (menos)... que, (tão)... quanto, como.

O garoto era mais esforçado **que o irmão(era)**.

C) **Concessiva**: funciona como adjunto adverbial de concessão.

Conjunções: embora, conquanto, não obstante, apesar de que, se bem que, mesmo que, posto que, ainda que, em que pese.

Todos se retiraram, **apesar de não terem terminado a prova.**

D) **Condicional**: funciona como adjunto adverbial de condição.

Conjunções: se, a menos que, desde que, caso, contanto que.

Você terá um futuro brilhante, **desde que se esforce.**

E) **Conformativa**: funciona como adjunto adverbial de conformidade.

Conjunções: como, conforme, segundo, de acordo.

Construímos nossa casa, **conforme as especificações dadas pela Prefeitura.**

F) **Consecutiva**: funciona como adjunto adverbial de consequência.

Conjunções: (tão)... que, (tanto)... que, (tamanho)... que.

Ele fala tão alto, **que não precisa do microfone.**

G) **Temporal**: funciona como adjunto adverbial de tempo.

Conjunções: quando, enquanto, sempre que, assim que, desde que, logo que, mal.

Fico triste, **sempre que vou à casa de algumas pessoas.**

H) **Final**: funciona como adjunto adverbial de finalidade.

Conjunções: a fim de que, para que, porque.

Ele não precisa do microfone, **para que todos o ouçam**.

I) **Proporcional**: funciona como adjunto adverbial de proporção.

Conjunções: à proporção que, à medida que, tanto mais.

À medida que o tempo passa, mais experientes ficamos.

IV. Orações Reduzidas:

Quando uma oração subordinada se apresenta **sem conjunção ou pronome relativo** e com o verbo no **infinitivo**, no **particípio** ou no **gerúndio**, dizemos que ela é uma oração reduzida, acrescentando-lhe o nome de infinitivo, de particípio ou de gerúndio.

Ele não precisa de microfone, para o ouvirem. (para que o ouçam)

Era bom ouvir seu trabalho. (que ouvissem seu trabalho)

Vi um menino gritando desesperadamente pela rua. (que gritava pela rua)

QUADRO SINÓPTICO – SINTAXE (ANÁLISE SINTÁTICA)

<u>PERÍODO SIMPLES (1 ORAÇÃO)</u> Funções sintáticas/ Termos da oração	<u>PERÍODO COMPOSTO (2 ou MAIS ORAÇÕES)</u>
SUJEITO Simples (1 núcleo) Composto (2 ou + núcleos) Oculto, elíptico, desinencial Indeterminado Inexistente (oração sem sujeito)	ORAÇÕES COORDENADAS ASSINDÉTICAS (sem conjunção) SINDÉTICAS (com conjunção) ECAAA = explicativas, conclusivas, aditivas, alternativas, adversativas.
TRANSITIVIDADE VERBAL VTD (sem regência da preposição) VTI (regido pela preposição) VTDI (OD + OI) VI (sem complementos verbais) VL (predicativo do sujeito)	ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS (6CTPF) Causais, concessivas, condicionais, comparativas, conformativas, consecutivas, temporais, proporcionais, finais.
COMPLEMENTOS VERBAIS OD = sem preposição OI = com preposição	ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS (pronomes relativos) ADJETIVAS = sempre pontuadas RESTRITIVAS = sem pontuação
COMPLEMENTO NOMINAL ADJUNTO ADNOMINAL AGENTE DA PASSIVA ADJUNTO ADVERBIAL APOSTO VOCATIVO	ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS (conjunções integrantes – que, se) SUBJETIVA = sujeito oracional OBJETIVA DIRETA = VTD OBJETIVA INDIRETA = VTI PREDICATIVA = VL COMPLETIVA NOMINAL = complemento nominal APOSITIVA = aposto

